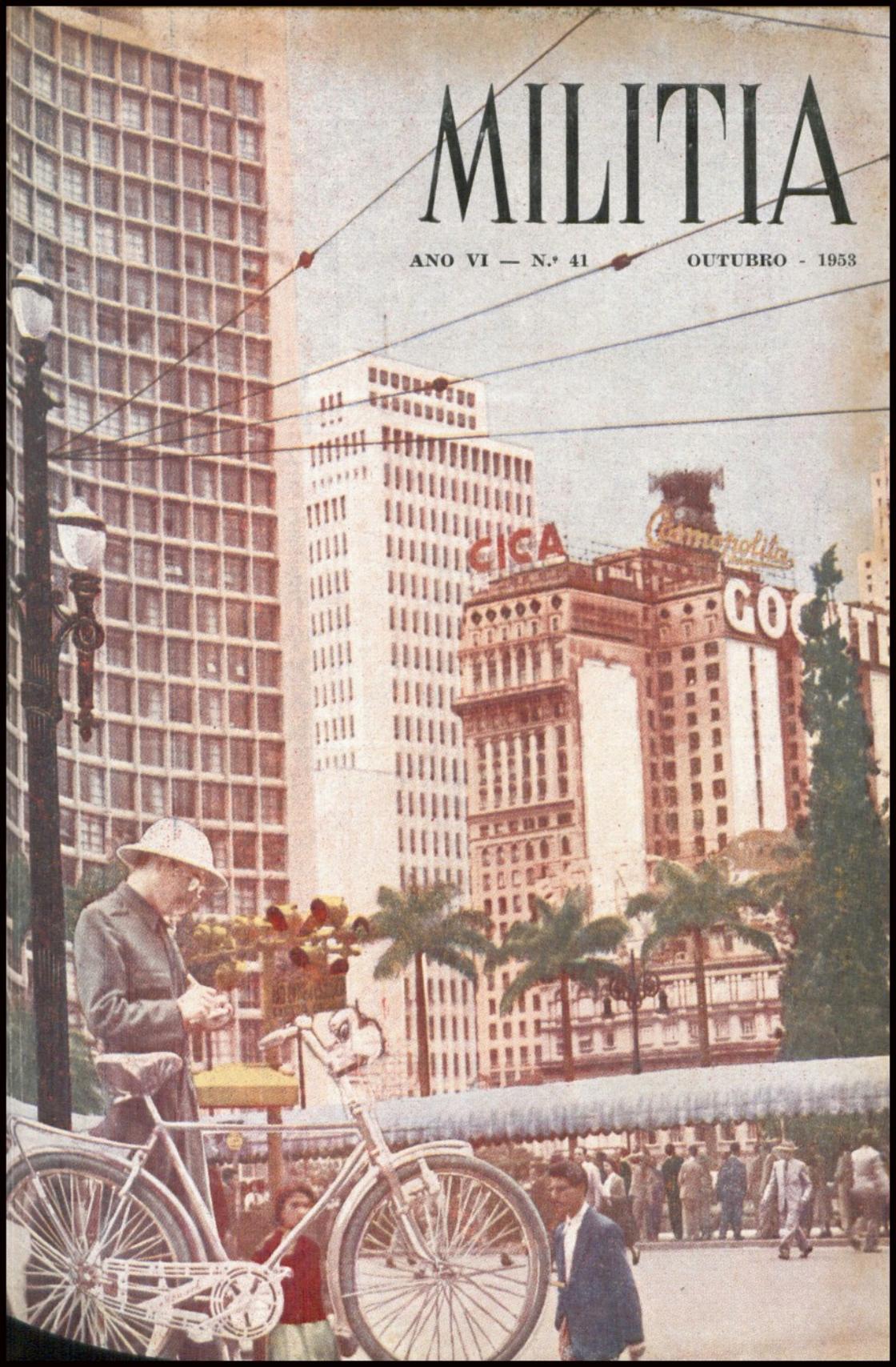


MILITIA

ANO VI — N.º 41

OUTUBRO - 1953



SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| NOSSA CAPA | 82 |
| EDITORIAL | 5 |
| DIVERSOS | |
| Seleção e orientação profissional na Fôrça Pública - Cap. Ricardo Co- laço França | 6 |
| A Justiça Militar do Estado - Agnello Camargo Penteado | 11 |
| Coisas da Fôrça Pública - Cel. Anchieta Torres | 14 |
| "A Tróia de Taipa" - Olímpio R. Coelho | 16 |
| Ainda o Venâncio - Cap. Plínio D. Monteiro | 18 |
| A Polícia Militar Italiana - Ten. cel. Jacinto F. Tarja | 20 |
| Meditação - Cap. Efraim De La Fuente Gonzalez | 29 |
| Redenção do Interior - Monte Serrat Filho | 30 |
| Congresso das Polícias Militares - Cap. Edson Franklin de Queiroz | 32 |
| Atributo Divino - Cel. A. Feijó | 34 |
| O Casal de Vidro Desvenda os Mistérios do Corpo Humano - Cap. mé- dico Silvio C. J. Marino | 36 |
| Reumatismo - Cap. médico Flerts Nebó | 38 |
| Egrima de Baioneta - Cap. Sérvio Rodrigues Caldas (Colaboração pós- tuma) | 41 |
| Secção Feminina - Rita de Cássia | 42 |
| Soldados do Fogo - Patrício O'Shea | 55 |
| NOTICIARIO | |
| Passagem de Comando | 49 |
| Despedida do cel. João de Quadros | 51 |
| Novos Estatutos do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública | 51 |
| Novo Comandante Geral | 52 |
| Suculento Churrasco no Futuro Quartel General | 54 |
| Novo Chefe do Estado Maior | 55 |
| O Tanatófobo | 79 |
| NOTÍCIAS DAS CO-IRMAS | |
| Amazonas e Bahia | 57 |
| Distrito Federal (Polícia Militar) | 61 |
| Distrito Federal (Corpo de Bombeiros), Goiás e Mato Grosso | 63 |
| Minas Gerais | 64 |
| Pará e Paraíba | 65 |
| Paraná, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul | 66 |
| EDUCAÇÃO FISICA E DESPORTOS | |
| Ecos de uma visita | 70 |
| Impressões do Campeonato Brasileiro de Egrima - Tenente Heitor de Abreu Soares | 74 |
| RECREAÇÃO | |
| Secção de Edipo | 82 |

MAIOR SEGURANÇA

— nos freios —



“HUDSON HIDRAULIC BRAKE FLUID-HEAVY DUTY”

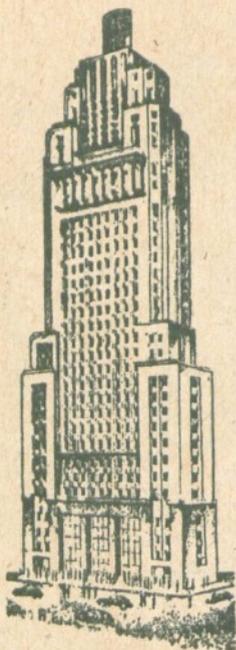
O óleo pesado para breque HUDSON, lançado agora pela primeira vez no Brasil, virá satisfazer plenamente às Companhias de Transportes Rodoviários, às Empresas de Ônibus e Terraplenagens, como também aos donos de Tratores e Máquinas Agrícolas, proporcionando-lhes um produto indispensável para a maior durabilidade e eficiência dos breques de veículos pesados e sujeitos a altas temperaturas.

A CIA. HUDSON DISTRIBUIDORA DO BRASIL, a maior fabricante de óleos para freios da América Latina, graças à sua aparelhagem de enlatamento mecânico, está apta a fornecer este produto, com preços especiais para revendedores.

COMPANHIA HUDSON DISTRIBUIDORA DO BRASIL S. A.

Rua Faustolo, 666/676 - Tel. 5-0905 - Telg. Otifur - S. Paulo

Banco do Estado de S. Paulo S. A.



oferece aos dignos membros das nossas gloriosas fôrças policiais e militares brasileiras um

SERVIÇO BANCARIO

RAPIDO

EFICIENTE

SEGURO.

O nosso

DEPARTAMENTO DE DEPÓSITOS,

possuidor de perfeita organização, e dotado das mais modernas máquinas existentes, está habilitado a

RECEBER DEPÓSITOS

ou

PAGAR CHEQUES

dentro de poucos minutos e sem a menor espera !

M A T R I Z :

PRAÇA ANTONIO PRADO N.º 6 — SÃO PAULO

CAIXA POSTAL, 789

Enderêço telegráfico: BANESPA

72 agências no interior do Estado de São Paulo, bem como nas cidades de: Rio de Janeiro (D. F.), Goiânia (Goiás), Campo Grande (Mato Grosso) e Uberlândia (Minas Gerais).

Toma vulto e empolga os meios interessados a idéia da realização de um Congresso das Polícias Militares do Brasil.

Sentem todos a necessidade inadiável do reajustamento do dispositivo das gloriosas corporações nacionais, para a consecução final e hodierna de seus objetivos, em cada Estado da Federação. E tais objetivos, conquanto já assinalados pelo senso comum, se apresentam de certa maneira confusos, razão por que se engatinham, ainda, as conseqüentes normas de conduta.

Daí o unísono acolhimento dispensado à idéia, com o propósito de fixar-se, especialmente:

- o que incumbe às Polícias Militares;
- as características que deve apresentar sua organização, tendo em vista as missões e a eficiência;
- a formação adequada de seus homens, objetivando maior e melhor produção no respectivo e específico campo de atividades.

Naturalmente, a tarefa é grande e exige a colaboração de representantes de tôdas as Polícias Militares do Brasil, de modo a serem consideradas as peculiares necessidades de cada região.

Mas, do trabalho ingente há de resultar fruto opímo para a sociedade, para o Estado e para a Pátria.

Urge, portanto, enfrentar o problema.

No caso, as vacilações e as providências pela metade infundem indecisão, desorganizam o sistema e tudo transformam em dialética estéril, onde todos doutrinam e ninguém executa.

Precisamos, sem dúvida, romper com o passado; mas, em sentido construtivo, técnico e evolucionista, erigindo, com segurança, o novo edifício.

Como nossos antepassados, continuemos o caminho dos pioneiros, criando organismos atuantes, dinâmicos, com finalidades certas e supridos dos meios que a elas conduzam.

Importa, porém, evoluir em ordem, dentro dos ditames da hierarquia e da disciplina.

O PROBLEMA DO ALISTAMENTO E O APROVEITAMENTO RACIONAL DO HOMEM

Seleção e orientação profissional na Fôrça Pública

Conferência proferida pelo
Cap. RICARDO COLAÇO FRANÇA

(II)

c) falta de orientação profissional.

A falta de orientação profissional, em termos limitados ao nosso meio, é um dos fatores de capital importância no que toca ao desajustamento entre o homem e a ocupação que lhe está afeta.

O indivíduo que executa uma tarefa em desacôrdo com suas capacidades, aptidões e tendências, vive em constante desajuste, acarretando prejuizos não só para o serviço como, também, para si próprio.

E' bem verdade que a finalidade da seleção é escolher homens em condições de se desincumbirem a contento das funções gerais policiais-militares; mas, entre os elementos selecionados, por certo, uns estarão em melhores condições de exercer uma função no R.C., outros no B.P., C.B. etc. Se nós pudermos colocar, com alguma regularidade, o homem certo no lugar certo, teremos dado um passo decisivo na direção do objetivo que se tem em vista, ou seja, o melhor ajustamento entre o homem e o trabalho.

Atualmente, o elemento civil selecionado e alistado, é encaminhado para uma das escolas de formação. F.M.I. ou F.M.C., de u'a maneira bastante subjetiva. O indivíduo escolhe, por sua livre e espontânea vontade um dêsses dois organismos de formação. Este não é o sistema ideal e está bem longe dos métodos aconselhados pela psicologia aplicada. E' muito freqüente, por exemplo, encontrarmos casos de desajustamentos entre os elementos incluídos na F.M.C. As nossas tarefas policiais-militares são diversas e cada uma delas demanda característicos individuais específicos. Tôdas elas exigem certas qualidades e, especialmente, as relacionadas com a arma de cavalaria. O cavalariano deve ser sempre um elemento muito bem dotado de virtudes físicas e morais e não deve ser conduzido à arma, unicamente, por que o deseja; pois, esta sua vontade, na maior parte dos casos, expressa a satisfação de suas vocações narcisistas e exibicionistas. E' preciso tomar primeiro em consideração o conjunto integral de suas qualidades. As fun-

ções do policial montado requerem muito mais do que o simples desejo juvenil de aparecer montado sobre um cavalo, usar bota e esporas, andar gingando e abusar de um palavreado todo especial. É muito comum o homem procurar compensar suas deficiências agindo, superficialmente, como desejaria agir e dando, assim, uma impressão falsa do que realmente é, a si próprio e ao próximo.

Não podemos e nem devemos culpar com exclusividade a seleção pela ocorrência do desajustamento, pois ela nos permite agrupar o elemento humano em condições relativas de exercer a função geral policial-militar, mas não nos fornece os dados imprescindíveis para que coloquemos cada homem a braços com a tarefa que melhor lhe fique ajustada. De tudo isso decorre a necessidade em trazer para o âmbito de nossas atribuições o estudo e a prática da orientação profissional. De passagem podemos afirmar que um dos motivos que levaram a administração da Força a criar o D.A.S.O.P., foi justamente a premência de orientarmos profissionalmente o homem, servindo nas fileiras de nossa corporação. Sobre como tencionamos efetivar essa orientação, um dos oficiais do nosso serviço fará uma exposição, tanto quanto possível detalhada, em palestra posterior.

d) Falta de uma escola única para formação do soldado.

Dentre os fatores secundários de desajustamentos, consideramos o da escola única para recrutas como basilar, se bem que ele tenha sido citado em último lugar. Até certo

ponto, este fator absorve o precedente, pois só o funcionamento normal de uma escola única para formação do policial-militar permitirá a execução das tarefas relacionadas com a orientação profissional.

Com relação ao problema de instrutores e monitores, tanto na capital como no interior, nem sempre esses elementos são escolhidos por suas qualidades pedagógicas, de inteligência, cultura profissional, caráter, etc. Nós sabemos que todo oficial é, ou pelo menos deve ser, considerado como instrutor e que todo sargento combatente também é, ou deve ser, qualificado como monitor. Mas na consideração de que o civil ao alistar-se na Força ingressa em uma coletividade cujo campo de atividades é absoluta ou, relativamente, novo para ele e que o conceito que fará dessa coletividade advém, precipuamente, dos contactos iniciais com seus primeiros chefes, torna-se premente: 1.º - que esses chefes estejam em muito boas condições de transmitir-lhe ensinamentos, colocando-o, no menor prazo de tempo possível, completamente ajustado dentro da corporação e pronto para se desincumbir da missão que lhe for confiada; 2.º - que esses chefes, por outro lado, congreguem em suas personalidades aquelas qualidades de ordem moral que desejamos desenvolver no elemento alistado.

A escola única, com instrutores e monitores selecionados, e organizada para funcionar em dois períodos, sendo o primeiro de adaptação e sem discriminação de arma ou especialidade e o segundo, de especialização em uma das armas ou nos diferentes serviços, nos proporcionará meios

para a redução, a um índice bastante inferior, dos casos de desajustamento e, como consequência lógica, melhoria incontestemente no serviço geral afeto à corporação. Trataremos com certa minúcia da organização dessa escola única na terceira palestra a nosso cargo.

2 — CAUSA FUNDAMENTAL

Deficiência momentânea de meios.

Evidentemente, a causa fundamental e responsável pelas deficiências ocorridas no processo de seleção, alistamento e aproveitamento racional do homem, é aquela que engloba todos os fatores antes citados e que classificaremos como deficiência momentânea de meios. Assim, se nós não podemos contar no momento, com uma única unidade escola, com pessoal e material necessário ao aperfeiçoamento dos nossos serviços no campo da psicologia aplicada, é claro que o problema geral continua insolúvel. Porém, e isto afirmamos com satisfação, temos contado com o apoio integral da administração da Força que tem agido de molde a ir, aos poucos, nos fornecendo tudo de que necessitamos.

A criação do D.A.S.O.P. e o seu funcionamento regular, dentro das sugestões e medidas que propomos, nos facultará o aprimoramento e melhor aproveitamento do material humano com o qual lidamos quotidianamente. A Força Pública do Estado de São Paulo está, assim, em condições de acompanhar a evolução dos processos de tratamento do homem face ao trabalho, equiparando-se às mais modernas instituições congêneres.

Passemos ao nosso quarto item.

Processo de trabalho e resultados obtidos.

O processo de trabalho que utilizamos, atualmente, sofre as consequências da falta de meios e, por isso, está bem distante do ideal relativo que se poderia desejar.

Historiemos todos os passos dados pelo civil que se candidata ao alistamento. De início, ele procura um dos nossos quartéis da capital ou do interior e é encaminhado por quem o recebe à Secção de Alistamento do Q.G., ou ao oficial encarregado do alistamento da própria unidade. Nas secções de alistamento, o candidato é qualificado, entrega os documentos necessários que são examinados pelo chefe da secção e é, ainda, submetido a uma prova, inteiramente subjetiva, de alfabetização. A seguir, e em ordem que varia segundo as servidões às quais obedecem as secções e serviços que operam durante o alistamento, ele passa pelas provas de campo, exames médicos e testes de personalidade e nível mental. Com relação a estes últimos, aliás, como já frizamos acima, o conceito da aptidão ou inaptidão resultará de sua colocação nas diferentes faixas das tabelas estatísticas elaboradas em conformidade com a amostra geral que nos é apresentada. Para a apuração do nível intelectual temos empregado o «Army Beta Test», o teste de «Ballard» e o «Otis», com resultados satisfatórios. Estas provas são todas padronizadas e satisfazem, perfeitamente, os princípios formulados e exigidos pela metodologia psicotécnica.

Com referência às provas de personalidade, devido à importância e interesse que elas despertam, achamos conveniente reservar-lhes o tempo integral de uma palestra. Assim, no próximo trabalho a cargo do D.A.S.O.P. elas serão tratadas com a atenção que merecem.

Apesar da incidência de todos

os fatores de desajuste já mencionados no item III deste nosso trabalho, os dados que possuímos com relação ao processo de seleção que vimos empregando, são animadores e mesmo nos concitam a prosseguir na tarefa que encetamos de molde a ampliá-la e aperfeiçoá-la. Examinemos assim, este quadro mural.

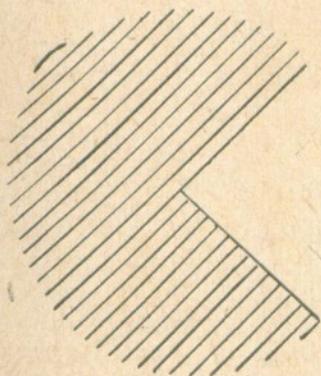
QUADRO MURAL N.º 3

Exclusões por deserção e motivos disciplinares ocorridas com elementos da Fôrça, antes e após a seleção.

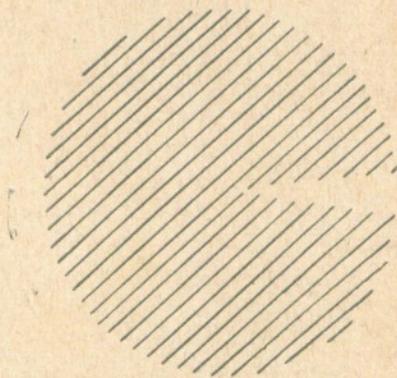
Obs. — Consideramos apenas os casos verificados no 1.º ano de serviço.

1946 a 1951 - Não selec.

1952 - Elementos selecionados



24 %



3 %

Estes dados foram fornecidos pela sub-sec. de fichário do Q.G.

Resultados: —

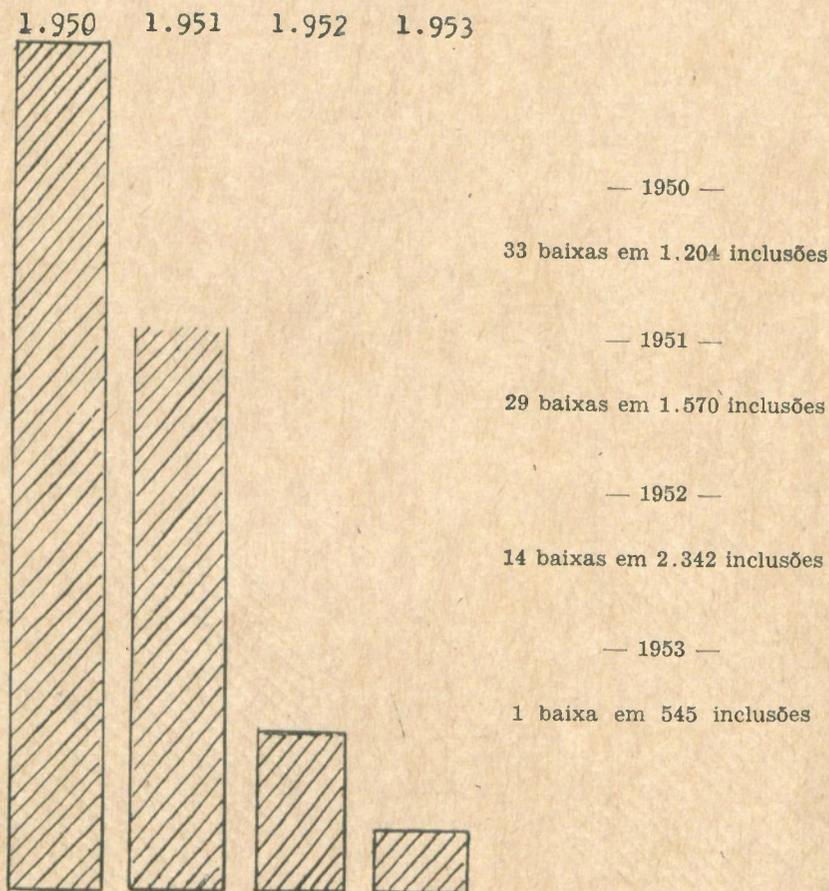
De 1946 a 1951, inclusive, alistaram-se na Fôrça 8.001 homens, dos quais, 24% foram excluídos por deserção ou motivos disciplinares, no primeiro ano de serviço.

Em 1952, ano em que nos utilizamos do processo seletivo atual, dos 2.342 homens selecionados e alistados, apenas 3% desertaram ou foram excluídos por motivos disciplinares no primeiro ano de serviço.

QUADRO MURAL N.º 4

Baixas à 1.ª enfermaria do H.M. (Clínica Psiquiátrica) de elementos da Fôrça, selecionados e não selecionados pelo D.A.S.O.P.

Obs. — Consideramos sòmente as baixas ocorridas no 1.º ano de serviço.



Resultados: —

Em 1950 foram alistados 1.204 homens, dos quais, no mesmo ano, 33 baixaram à 1.ª enfermaria.

Iniciamos a seleção profissional em outubro de 1951 e dos 1.570 homens incluídos nesse ano, 29 baixaram àquela enfermaria. Houve, portanto, um decréscimo percentual.

Em 1952 foram incluídos 2.342 civis, dos quais apenas 14 baixaram

à enfermaria referida. O decréscimo percentual é, então, bastante significativo.

Em 1953, até o mês de julho, foram alistados 545 civis e sòmente 1 baixou ao H.M., com destino à Clínica Psiquiátrica. A percentagem baixou ainda uma vez.

Obs. — Estes dados foram fornecidos pela 1.ª enfermaria do Hospital Militar.

A JUSTIÇA MILITAR DO ESTADO

O Poder Judiciário, ao qual foi incluída a Justiça Militar do Estado, pelo art. 53 da atual Constituição Estadual, tem por desempenho específico administrar justiça, aplicando normas de direito aos casos ocorrentes, no sentido da ordem e da paz. É a essa função própria de declarar a lei aplicável aos fatos concretos («jus discere») que se chama jurisdição e que, quanto ao seu objeto, pode ser civil ou criminal, podendo esta ser comum ou especial. A jurisdição criminal é muito bem definida por Ranelletti, como sendo o direito-dever atribuído ao Juiz de decidir, em conformidade com o direito objetivo, os conflitos que surgem entre o Estado e o indivíduo pela execução de um crime ou por uma conduta perigosa. A competência é a jurisdição atribuída a cada órgão do Poder Judiciário, dada a variedade das causas e a multiplicidade dos Juizes. Donde dizia João Mendes Júnior: se o Poder Judiciário é o poder de julgar instituído, e a jurisdição o poder de julgar constituído, a competência deve ser considerada como o poder de julgar organizado, ou a medida da jurisdição. A competência delimita e particulariza a jurisdição.

O fóro especial, como o da Justiça Militar do Estado, não é um privilégio; é uma especialização que tem por limites as necessidades da disciplina. O item XII do art. 124 da Constituição Federal vigente, ao determinar a estrutura da Justi-

Agnello Camargo Penteado

(Juiz Auditor Suplente da Justiça Militar do Estado de S. Paulo).

ça Militar Estadual, não cria um fóro especial para os delitos dos militares, mas sim para os **delitos militares**; não estabelece um privilégio, mas atende a uma necessidade social, a bem da disciplina; satisfaz à evolução contemporânea, pois desde os tempos mais remotos sempre se fez sentir o imperativo de ser o militar submetido à jurisdição e penalidade especiais para, por meio de regulamentação severa, assegurar-se a imprescindível disciplina militar. Tais princípios tanto se aplicam à Justiça Militar Federal como às Justiças Militares dos Estados. E, em não sendo um privilégio a Justiça especial, respondem os militares no fóro comum pelos crimes comuns, enquanto que os civis, no militar, quando praticam delitos definidos como militares.

A Justiça Militar do Estado de São Paulo, segundo o art. 58 da Constituição Estadual, de 9 de Julho de 1947, é «organizada com observância dos preceitos gerais da lei federal (art. 5º, n.XV, letra f da Constituição Federal) e terá os Conselhos de Justiça e o Tribunal de Justiça Militar, respectivamente, como órgãos de primeira e segunda instância». A sua atual organização judiciária é ainda

calcada na lei estadual n.2.856, de 1937, alterada pela lei n.º 73, de 1948, dando-lhe jurisdição em todo o território do Estado de S. Paulo e a competência «para conhecer dos crimes militares praticados por oficiais ou praças de pré da Fôrça Pública, ainda que comissionados em outras corporações e pelos seus assemelhados», bem como quando praticados por oficiais ou praças de pré da reserva ou reformados da Fôrça Pública, quando em serviço ou comissão de natureza militar.

O Tribunal de Justiça Militar do Estado, órgão de instância superior, equiparado em suas funções judicantes ao Tribunal de Justiça do Estado, tanto que conflitos de jurisdição acaso surgidos entre ambas as Justiças Criminais são dirimidos pelo Supremo Tribunal Federal, é composto de cinco membros, com a denominação de Juizes. Dois desses juizes serão civis: um deles escolhido entre os membros da magistratura e do ministério público militares do Estado; o outro entre os bacharéis em direito com 10 (dez) anos, pelo menos, no Estado, de exercício na advocacia, na magistratura ou no ministério público. Três serão militares escolhidos entre coroneis da ativa da Fôrça Pública. Quer os militares, quer os civis, são nomeados dentro de uma lista tríplice, apresentada ao Governador do Estado e organizada pelo Tribunal, mediante votação secreta. Um dos Juizes é eleito Presidente do Tribunal por dois anos, não podendo ser reeleito para o biênio imediato.

Junto ao Tribunal, atua o Procurador que é o Chefe do Ministério Público Militar Estadual e, ainda, o

Secretário do Tribunal, que responde pelos serviços administrativos.

A Primeira Instância da Justiça Militar do Estado é exercida pelo Juiz Auditor, cujo investidura é por concurso de títulos e provas, integrante dos Conselhos de Justiça e seu orientador, que acumula também as funções de Juiz Corregedor e das Execuções Criminais, enquanto que os Conselhos de Justiça, formados por quatro oficiais sorteados dentre uma relação enviada ao Juiz Auditor, pelo Comando da Fôrça Pública, de três em três meses, tem como Presidente um oficial superior. O funcionamento da Justiça Militar do Estado, em Primeira Instância, é semelhante ao do Tribunal do Juri, na Justiça Comum, também composto de um Conselho de Sentença e de um Juiz Togado, no caso o Juiz Auditor, realizando-se tôda a instrução criminal e os julgamentos em plenário.

Quanto aos Conselhos, são êles de duas espécies: a) - **Permanente**, sorteado para servir três meses consecutivos, com competência sôbre todos os processos em que os réus sejam praças ou graduados; b) - **Especial**, sorteado para cada caso particular em que o réu ou um dos réus, seja um oficial, funcionando desde o início até o final do julgamento, sem atender ao tempo de duração do processo, sendo que todos os oficiais, sorteados para comporem o Conselho Especial, devem ser de patente superior à do acusado, cabendo a presidência ao oficial superior mais graduado ou mais antigo.

Perante a Auditoria exercem as suas atribuições o Promotor da Justiça Militar e o escrivão.

As atuais autoridades judiciárias da Justiça Militar do Estado de São Paulo são as seguintes:

Tribunal (Instância Superior):—

Juizes: - Coronel José de Anchieta Torres;

Coronel Sebastião do Amaral;

Coronel Odilon Aquino de Oliveira;

Doutor Mário Severo Maranhão, e

Doutor Waldomiro Lobo da Costa

Procurador - Doutor Edgar de Novais França.

Secretário - Doutor Araldo Ramalho.

Auditoria (Instância Inferior):—

Juiz Auditor - Doutor Francisco Henrique de Albuquerque Maranhão.

Juiz Aud. Suplente - Doutor Agnelo Camargo Penteado.

Promotor - Doutor Almiro Leal da Costa.

Escrivão - Doutor Alberto Vasconcellos Pujol.

Aos Juizes tanto de Primeira como de Segunda Instância, ao Procurador e aos Promotores, é constitucionalmente assegurado a vitaliciedade, a inamovibilidade e a irredutibilidade dos vencimentos.

Para a composição dos Conselhos de Justiça, é de se observar que o art. 392 do Código de Justiça Militar reza que o «serviço judicial prefere a qualquer outro», cominando o art. 255 do Código Penal Militar a pena de suspensão do exercício do pôsto ou cargo, de dois a seis meses, ao oficial que se recusar, sem motivo legal, a exercer função que lhe seja atribuida na administração da Justiça Militar, bem como o art. 24 do Código de Justiça Militar determina que «o Oficial Juiz de Conselho Permanente fica dispensado das outras funções militares durante todo o tempo de serviço judicial e o dos demais Conselhos nos dias de sessão».



1 PACOTE DE 400 GRAMAS

CUSTA MENOS

DO QUE 2 DE 200 GRAMAS!

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

TRIANGULO

Coisas da Força Pública

Del Anchieta Torres

REENCONTROS

Periódicamente a Força Pública se reencontra. Eis uma grande verdade, principalmente em se tratando de missões afetas, de tempos em tempos, à nossa centenária milícia, de cuja vida venho participando há perto de quarenta e um anos. Como sempre, ao fato se aplica, como luva, o velho brocardo: a história se repete.

E eu me rejubilo quando me certifico do entusiasmo e ardor com que a atual geração de oficiais procura e recebe novas missões policiais para a Corporação, principalmente porque verifico a estreita união dos elos que prendem a Milícia de ontem à de hoje. Realmente, recorrendo ao meu fichário - os escaninhos da memória, se é coisa do meu tempo, ou a papelada velha que tenho por tôda a parte - constato, com satisfação infinita, o reencontro do velho e do novo espírito da Corporação e de seus integrantes, sempre no sentido do bem comum. Eis alguns exemplos.

Foram destacados oficiais para o policiamento econômico ?

Em mil oitocentos e setenta e poucos a Câmara de São Paulo solicitava do presidente da Província que os oficiais do Corpo de Municipais Permanentes cooperassem no combate aos aproveitadores, principalmente no setor da fiscalização de preços...

Oficiais nossos vão dirigir o Reformatório de Menores ?

Pelos anos que se seguiram a mil oitocentos e sessenta e poucos flo-

resceu na Corporação a Companhia de Menores Artífices, cujo objetivo precípuo era a recuperação de menores...

A Escola Oficial de Trânsito solicita o nosso auxílio ?

Em mil novecentos e um bocadinho, quando apareceram os primeiros veículos motorizados, o Corpo de Bombeiros montou a primeira escola de motoristas em São Paulo... E, ainda como há pouco, que trabalham manter nas fileiras os nossos motoristas!... Uma vez habilitados e concluído o tempo de serviço, eles voavam como as pombas do Raimundo Correia e... só não voltavam mais. Nasceu, daí, a idéia do quadro de motoristas, com o fim de prendê-los com melhores vencimentos e com o engodo das divisas.

Vamos empregar no policiamento cães pastores alemães ?

E, agora, sem recorrer aos arquivos, porque é coisa de ondem e do conhecimento de muitos camaradas ainda no serviço ativo, o fato de que a Força Pública já possuiu, também, um canil policial muito bem montado. Constituía-se de policiais belgas, tão bons como os pastores alemães.

Querem saber quantos anos eles prestaram anônima e eficientemente serviços de policiamento preventivo ? Pasmem ! Durante dezoito anos. De 1912 a 1930, quando foi extinto o canil e os cães dispersos por aí. Pudera... Eles eram da política contrária...

Assim nasceu o nosso canil. Resolvido que a Fôrça Pública deveria contar com cães para o serviço de policiamento preventivo, foram importados alguns casais e incluídos no 1.º Corpo da Guarda Cívica, hoje 6.º B.C. Depois de treinados convenientemente, bem como os homens com quem deviam trabalhar, passaram a prestar serviços, principalmente nos arrabaldes e nos lugares mais ou menos escuros.

O serviço era geralmente feito por dois guardas acompanhados de cães, especialmente nas horas mortas e eram o terror dos ébrios, vagabundos, casais suspeitos e outros malfeitores, os quais, quando menos esperavam, estavam com um ou mais policiais farejando seus esconderijos.

Consultando-se velhas coleções de jornais, constata-se que o famigerado «Quatro Orelhas», há muito procurado pela polícia, fôra detido nas matas da Aclimação pelos sôlertes policiais, quando descansava, descuidadamente, e que o perigoso arrombador «Serrafina» teve sua carreira truncada pelos ativos vigilantes, justamente no momento em que pretendia penetrar num depósito da rua Santa Rosa...

Se me apraz verificar as retomadas de contacto com a experiência do passado, naturalmente atualizada, empolgam-me novas idéias que, de quando em vez, surgem.

Ainda outro dia um dos meninos, o Betinho, vocês conhecem? E' aquêle já taludão, que sabe onde tem a cabeça. Pois o Betinho expôs-me um plano que me entusiasmou. Disse-me êle:

— Houve tempo em que o diploma de professor destacava o oficial e constava do almanaque. Hoje, muitos oficiais possuem curso superior. Entretanto, ainda não estamos com devíamos estar, pois, não raro, o simples fato de encontrar-se um oficial matriculado em curso superior constitui motivo de admiração. Entendemos que, ao revés disso, para a conquista do primeiro pôsto do oficialato da Fôrça Pública se exigisse um diploma universitário.

— Como é isso, Betinho. Você pensa que um bacharel, um médico, um dentista, vai sujeitar-se ao «arrócho» do C.F.A. ?

— Pode-se contornar a questão, respondeu-me êle. Modifica-se o regulamento de sorte que seja condição «sine qua non» (o latim é do Betinho) que só possam ser matriculados na escola de oficiais, dependendo de rigorosa seleção física e mental, os alunos aprovados no exame vestibular à Faculdade de Direito, ou de outra escola superior. O Regulamento do C.F.A. será modificado de modo que possam ser feitos simultâneamente os dois cursos: o policial-militar e o outro em que o aluno estará matriculado.

Findo o nosso curso, o aspirante já pelo 4.º ou 5.º ano do curso superior, concomitantemente com êste, fará variados estágios de especialização, de acôrdo com o setor em que irá servir e assim ficará resolvida a questão.

Fiquei embascacado, olhando para o Betinho. Isso sim! Bela novidade. Façam como êle, meninos, ponham ôs miolos em funcionamento...



"A TRÓIA DE TAIPA"

Olimpio R. Coelho

Ilustração de

Elmano Henrique

SEGUNDO se depreende do noticiário da imprensa e de uma nota veiculada há tempos pela «Hora do Brasil», vai desaparecer, imerso nas águas, o histórico povoado de Canudos. Se tal acontecer, ficaremos privados do sugestivo cenário natural da «caatinga» baiana, onde se desenrolou, há mais de meio século, um dos mais dramáticos eventos da nossa história militar.

Desenvolvendo o plano de grande amplitude traçado pelo Governo Federal, visando minorar as condições climáticas do ressequido nordeste, os engenheiros brasileiros construirão uma grande barragem próxima à localidade de Geremoabo, ali onde o Vasa-Barris, rio de existência quase temporária, se estrangula numa passagem em velho «canon» que convulsões telúricas burilaram através dos milênios. Conseqüentemente, as águas contidas pelo açude planeado, atingirão, quando no máximo de altura, o antigo campo de combate onde os ja-

gunços de Antônio Vicente Mendes Maciel - o Conselheiro - puseram à prova a sua temibilidade e valentia, enfrentando, num rasgo de alucinados, a tropa legal que contra eles fôra enviada.

Não é necessário frisar aqui, nestas despreziosas notas, os pormenores da incruenta campanha que, naqueles remotos sertões, atirou, contra os outros, numa luta feroz e inglória, filhos da mesma pátria. Através da leitura do imortal livro «Os sertões», que o grande Euclides burilou, num estilo alcandorado, sentimos todo o imenso drama que ensangüentou aqueles rincões do Brasil. Nas candentes páginas da maior obra literária de nossa Pátria, perscrutamos a intensa vibração da alma do autor, quando estereotipa o sofrimento das populações abandonadas do nosso «hinterland», desamparadas de toda a assistência social e educativa e tornadas prêsas fáceis e um maníaco que as lançou, fanati-

zadas, contra a ordem estabelecida, provocando a sangrenta luta onde pereceram milhares de homens.

Daqui a algum tempo, se essa obra se concretizar, uma grande massa líquida, numa extensão de quilômetros, cobrirá toda a região e, ironia do destino, ali naqueles desvãos de um solo estorricado por tremendas e implacáveis soalheiras, onde os infelizes rebeldes sitiados vinham, à noite, sedentos, «num rastejar de sáurios», buscar os restos de uma água poluída nas cacimbas marginais do periódico Vasa-Barris, terão o seu reinado festivo «laras» esguias, rainhas do líquido elemento.

E naquele chão, transformado do dia para a noite, não mais permanecerão duendes esquivos nem currupi-

ras endiabrados que teimam em defender os escassos e raquíticos arbustes de uma flora decídua; nem tampouco aqueles entes de aspecto teratológico que a imaginação fértil e ingênua dos soldados nortistas das primeiras expedições criou, transfigurando os rebeldes, «aqueles rudes patrícios indomáveis».

As águas abarrecidas, estendendo-se dominadoras por aqueles êrmos, sufocarão a paisagem. Desaparecerá, assim, o palco de tantas recordações pungentes !

Entretanto, a obra imortal que aquelas inóspitas paragens inspiraram - «Os Sertões» - essa imperecível já passou à posteridade, esculpida em letras de ouro, no imenso pedestal da História !

CAIXA ECONOMICA ESTADUAL NOTURNA

PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, 192
(PRÉDIO C. B. I.)

Em PINHEIROS

AV. BUTANTÃ, 104 (PEGADO AO CINE GOIÁS)

Abertas das 12 às 23 horas

Aos sábados, das 9 às 15 horas.

JUROS DE 5% E 6%.



AINDA O VENÂNCIO

Cap. Plínio D. Monteiro
(Ilustração do autor)

Antigamente, quando se contava uma história, o único recurso para conservar o anonimato dos personagens era mudar-lhes os nomes, as épocas e os locais onde se deram os fatos verdadeiros. Mesmo assim, às vezes, eram identificados e o autor desafiado para duelo. Hoje, além de não estar mais em moda os duelos, uma simples oração afasta todo e qualquer perigo:— "Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas é mera coincidência". E não é preciso mais coisa alguma para evitar atrapalhões. Não resta dúvida, já é progresso!

Mas, vamos ao caso.

Eu também conheci o tenente Venâncio. O Venâncio, aquêle mesmo Venâncio que, num dos últimos números de "Militia" foi apresentado como o maior "perna" de todos os tempos, pelo Mavorte. E que "perna"! Levar um cavalo morto do segundo obstáculo em diante, até completar vitorioso uma longa pista!

Pois, eu sei uma do tenente Venâncio.

Além das qualidades apontadas, êle tinha as de ser humorista nato e jogar polo por um time completo. Era violento, oportunista e jogava como ninguém.

Quando êle estava no seu apogeu, chegou a São Paulo o então Príncipe de Galpos e seu irmão, mais tarde, respectivamente, SS. MM. da Baritânia Evaldo VIII e Júlio VI, trazendo com êles um verdadeiro selecionado baritaniano de polo. Amistosamente se realizou uma partida com o quadro de polo da Fôrça e, como não poderia deixar de ser, lá estava o tenente Venâncio se "esbaldando".

Terminada a partida, SS. AA., os Príncipes, ofertaram medalhas e taças comemorativas da visita e apertaram calorosamente as mãos dos que iam recebendo os troféus.

Todos responderam as principescas palavras com um sorriso e um aceno de cabeça. Mas, o Venâncio — era um dos últimos — quiz ser mais gentil e mostrar que não estava "abafado" com a austeridade do momento e, quando Sua Alteza Imperial o cumprimentou, respondeu, destacando bem as palavras, com um sonoro:—

Eu não sei falar a sua língua, mas
MUITO OBRIGADO, SEU PRINS'-
PE".

Miliciano,

a

SEC. REEMBOLSÁVEL DO S. I.

(Quartel do S. I. — Rua Alfredo Maia, 194)

defende os seus interêsses
porque oferece o que Você
necessita, a preços inferiores
aos da praça.

Faça-lhe uma visita —————
————— logo que puder

A POLÍCIA MILITAR ITALIANA

Ten. cel. Jacinto F. Tarja

Da Brigada Militar do Rio Grande do Sul

ESTANDO nós em Roma, em viagem de estudos, fomos surpreendidos com o «ferragosto», período de férias que dura cerca de 8 dias, de modo que fomos forçados a suspender por alguns dias o nosso trabalho no setor da Educação Física. Como parêntesis vou explicar o que é o «ferragosto». É um período de férias, na metade do ano, no mês de agosto, portanto em pleno verão, durante o qual os habitantes das cidades vão à campanha, à montanha ou à praia. A maior parte das casas comerciais fica fechada durante esse período e as repartições públicas ficam vazias, às vezes abertas mas só «pro forma». Os italianos comemoram com muito entusiasmo a festa da Assunção de Nossa Senhora, cuja data é festejada a 15 de agosto, mas as comemorações começam antes e terminam depois desse dia. Mal comparando, acontece o mesmo que na época do Carnaval no Brasil. Etimologicamente «ferragosto» deriva de *feriae Augusti*, isto é, festas de Augusto, que se celebravam na antiga Roma no princípio do mês dedicado a Augusto, que é o nosso agosto. A origem pode ainda remontar a mais longe, quando no auge do verão se concediam as «*feriae servis*», porquanto naquele dia os servos tinham liberdade de fazer o que

queriam, independente da vontade dos patrões. Por sua vez a Igreja substituiu as celebrações de Augusto pelas da Assunção de Nossa Senhora.

Como as atividades do Instituto Superior de Educação Física só seriam reiniciadas no dia 18, resolvi fazer uma observação no setor policial-militar, apesar de não ter sido essa a minha missão. Acreditei com isso ser útil aos meus camaradas, dando-lhes uma pálida idéia da organização policial-militar da Itália. Supuz que a polícia militar, pela sua árdua função de estar sempre alerta, poderia me proporcionar uma visita. Dirigi-me ao Comando do «Corpo delle Guardie di Pubblica Sicurezza», apresentado pela Embaixada do Brasil em Roma, e gentilmente o sr. General Comandante encarregou o sr. ten. cel. dr. Attilio Sali, da Inspetoria do Corpo de Guardas de P.S., de me proporcionar a visita a um «*Reparto della Celere*», que é uma espécie de batalhão motorizado. No dia combinado o simpático ten. cel. dr. Attilio Sali veio buscar-me no hotel de automóvel, acompanhado de seu Ajudante de Ordens.

Depois de prestadas as continências regulamentares pela guarda, o comandante interino nos acompanhou para visitar as várias dependências do «*Reparto*». Numa apreciação ge-

ral pode-se dizer que as instalações são modestas, não são luxuosas, mas sente-se a preocupação do comando de proporcionar aos homens de serviço oportunidades para recrear-se, isto é, para passar as horas de folga. Assim, até o Corpo da Guarda tem uma sala própria com bilhar, jogos de dama, rádio etc. Soube que em algumas unidades há até aparelhos de televisão instalados para a distração dos homens de serviço nas suas horas «de espera». Além dos cassinos chamou-me a atenção a biblioteca e o bar, todos bem dotados, dando uma sensação de conforto.

Inicialmente introduziram-me numa sala onde estava todo o armamento usado pelos «Celere». Lá notei:

- um mosquetão de repetição comum, de calibre 6,5 mm. com peso de 3,150 kg.;
- um mosquetão com bocal para lançamento de granadas lacrimogêneas a uma distância de cerca de 220m.;
- uma pistola automática «Beretta», cal. 9 mm curto, mod. 34, com peso de 802 gramas com o carregador de 7 cartuchos;
- uma pistola automática «Beretta», mod. 34, semelhante à anterior, porém com apenas 7,65 mm de calibre;
- um mosquetão automático «Beretta» (pequena metralhadora de mão) modelo 38/44, calibre 9 mm, provido de 3 carregadores de 40, 20 e 10 cartuchos, podendo atirar por rajada ou tiro a tiro;
- um fuzil-metralhador «Breda 30», portátil, pesando 10,600 kg., com calibre 6,5 mm com carregador de 20 cartuchos;
- uma metralhadora Fiat, mod. 35, cal. 8 mm, alimentada com um carregador de 50 cartuchos, pesando 17,200 kg. sem o tripé;
- uma metralhadora «Breda 37», com cal. 8 mm, alimentada com carregador de 20 cartuchos que pode ser emendado a outros, pesando 19,200 kg. sem o tripé. Possui aparelho de pontaria especial para agir contra objetivos aéreos;
- uma metralhadora «Breda 38», para carros blindados, semelhante à anterior, apenas com algumas pequenas adaptações, com carregador para 24 cartuchos;
- um lança-chamas «Bazooka» de 60 mm.;
- um morteiro de 81 mm., com grande capacidade até 1,500 m., po-



dendo alcançar 4.000 m., pesando 20,400 kg. sem a placa-base (20 kg.) e o bipé (18 kg.).

— granadas de mão de diferentes tipos etc.

Além do armamento havia algumas peças de equipamento, com estojos para algumas armas. portacarregadores, óculos para proteção contra os gases lacrimogênicos. máscaras contra gases, cassetetes etc.

Percorremos a seguir as demais dependências comuns que constituem um quartel. Chamou-nos a atenção um grande auditório, com instalações para projeção de filmes, que servia no momento para uma sessão de instrução geral que estava sendo ministrada por um oficial.

A seguir passamos para a garagem de viaturas onde estavam em coluna, prontos para sair, cerca de 20 viaturas Fiat, tipo «jeep» americano, destinadas ao 1.º pelotão de serviço. As viaturas dos outros dois pelotões de serviço achavam-se enfileiradas, prontas para tomar o lugar do centro quando aquêles saísse. Despertou-nos curiosidade o número grande de carros blindados, todos munidos de 2 metralhadoras Breda 38 na frente e, se não me engano, uma atrás. Além disso havia ainda cerca de 30 motocicletas com «sidecar», nas quais estavam adaptadas metralhadoras pesadas, fuzis-metralhadores, além de outros equipamentos dos quais não consigo lembrar-me bem. Notei que a viatura do comandante do pelotão possui um aparelho de rádio de transmissão e recepção que podia manter comunicação com todas as demais viaturas. Uma potente estação de rádio trans-

missor e receptor estava montada sobre uma viatura maior, onde estavam dois operadores na escuta. Disseram-me que a potência da estação era tal que se podia ouvir qualquer parte do mundo e com facilidade até Nova York. A estação era americana enquanto que todos os outros aparelhos eram de fabricação italiana. Havia ainda carros para condução de pessoas detidas, ambulâncias, etc.

Após a visita fizeram os «Celere» uma demonstração de como procedem em caso de serem chamados a atender greves e outras necessidades urgentes. Ao sinal da sirene os componentes do 1.º Pelotão de serviço dirigem-se correndo, vindos de todos os lados, para as suas viaturas e põem-se logo em funcionamento. Quando todos estão prontos o comandante do pelotão dá o sinal de avançar. Podemos verificar que em menos de 3 minutos o pelotão já havia transposto o portão do quartel. Logo a seguir os componentes do 2.º Pelotão de serviço colocavam as suas viaturas, em coluna, no lugar das que haviam saído, de modo a estarem prontos para seguir, si necessário um reforço. Na realidade impressionou-nos sobremaneira a rapidez com que se movimentaram, o que bem justifica o nome de «Celere», isto é, rápidos. O sr. Comandante convidou-nos depois ao «buffet» dos oficiais, onde saboreamos refrescos e vermouthes italianos (o dia estava dos mais quentes), demorando-nos então em agradável palestra com os 19 oficiais que constituem a unidade. No transcorrer do «cocktail» foram-nos mostrados albuns com documentário fotográfico das ativida-

des dos «Celere» nos comícios, movimentos grevistas, além de festas, competições, manobras etc. Após uma visita ao museu do corpo, nos despedimos do Comandante e oficiais, agradecendo-lhes a gentileza e solididade com que havíamos sido recebidos naquela exemplar unidade policial-militar, que bem honra a Polícia Italiana. Sente-se que a unidade vibra de entusiasmo pela missão que lhe está afeta. Possui a Polícia Militar Italiana uma excelente revista, «Polizia Moderna», publicada mensalmente e que merece a atenção dos estudiosos da matéria. Os interessados poderão dirigir seus pedidos à C/C Postale 1/14348 com a indicação: Direzione di «Polizia Moderna» — Roma. Uma assinatura ordinária custa 1.300 liras (cerca de 100 cruzeiros) e cada exemplar 120 liras (para o estrangeiro).

Com os dados que me foram gentilmente cedidos pelo ten. cel. dr. Attilio Sali, passarei agora a sintetizar a organização policial-militar italiana para os curiosos da matéria.

O órgão central dirigente da Polícia Italiana é denominado «Direzione Generale della Pubblica Sicurezza» que faz parte do Ministério do Interior. A testa da Direção Geral de Segurança Pública acha-se o Chefe de Polícia, ao qual são atribuídas as funções atinentes à manutenção da ordem pública, além da organização dos serviços de polícia judiciária, administrativa, etc.

O Chefe de Polícia é auxiliado por um Vice-Chefe.

A Direção Geral de Segurança Pública trata dos assuntos gerais e reservados, relacionados com o pessoal, do funcionamento dos vários ra-

mos de serviços, além das outras atribuições que a lei impõe. Distribue diretrizes e ordens aos órgãos periféricos sobre as quais exerce controle.

Ligados à Direção Geral de Segurança Pública e subordinados diretamente ao Chefe de Polícia há também:

— O Gabinete Interpool (Ufficio Interpool) que tem por missão, em combinação com as polícias das nações aderentes, identificar e deter os elementos italianos e estrangeiros procurados por crimes cometidos na Itália ou no estrangeiro;

— A Escola Superior de Polícia para a identificação das pessoas procuradas ou suspeitas e para as peritagens científicas nos locais em que foram cometidos os crimes. A Escola dispõe de pessoal especializado e de um aparelhamento moderníssimo;

— A Inspeção do Corpo das Guardas de Segurança Pública (Inspectorato del Corpo della Guardia di Pubblica Sicurezza) que exerce função de inspeção sobre todos os «Reparti» e Unidades do Corpo, superintende o serviço de inspeção atribuído aos Inspectores de zona, preside à coordenação e ao funcionamento dos vários «Reparti» e exerce vigilância sobre a organização técnico-militar do Corpo (ordens, enquadramento, adestramento e arrolamento). O cargo de Inspetor-Chefe Geral cabe a um general de divisão (da carreira de polícia).

ÓRGÃOS DE DIREÇÃO PERIFÉRICOS

Em harmonia com a organização administrativa do país, nas cir-

cunscricões territoriais da República, as funções relativas aos serviços de policia são exercidas pelas Autoridades Provinciais e Locais de Segurança Pública. São autoridades provinciais de segurança pública os Prefeitos e os Comissários. Os Prefeitos superintendem a segurança pública nas Províncias e exercem nelas tôdas as atribuições que lhe são conferidas pela lei (correspondem aos nossos Chefes de Policia do Estado). Os Comissários denominados «Questori», subordinados aos Prefeitos, têm a direção dos serviços de policia e de ordem pública nas províncias e exercem as outras atribuições que a lei lhes confere. Os Comissários têm à sua disposição funcionários de Segurança Pública, os elementos da Arma dos Carabineiros e os elementos do Corpo das Guardas de Segurança Pública colocados no território sob a sua jurisdição. O cargo de Comissário de 1.ª Classe é exercido por um general de brigada.

São autoridades locais de Segurança Pública o Comissário «Questore» para o município que é sede de governo da Província e o funcionário de Segurança Pública Preboste (preposto) que dirige o Serviço de Segurança Pública para o município que não é sede de Província. Nos municípios onde não existe Serviço de Segurança Pública a autoridade local de policia passa a ser exercida pelo Intendente (sindaco), isto é, pelo Prefeito da Cidade, como nós denominamos no Brasil.

FORÇAS DE POLICIA

As forças de policia à disposição das Autoridades de Segurança Pública são constituídas principal-

mente pela Arma dos Carabineiros (Arma dei Carabinieri) e pelo Corpo de Guardas de Segurança Pública que na sua organização compreendem:

- forças territoriais (à disposição das autoridades provinciais e locais de segurança pública);
- forças especiais (para os serviços de policia rodoviária, ferroviária e de fronteira);
- forças móveis (à disposição da Autoridade Central de Segurança Pública — Chefe de Policia).

ARMA DOS CARABINEIROS

A Arma dos Carabineiros faz parte do Exército e no que se refere à organização, adestramento e equipamento, depende do Ministério da Defesa. Entretanto, para o emprego nos serviços de policia, ela depende do Ministério do Interior (Direção Geral da Segurança Pública) e dos órgãos periféricos (Prefeitos).

A Arma dos Carabineiros é composta de:

- Comando Geral
- Divisões
- Brigadas
- Legiões (por sua vez divididas em grupos, companhias, pelotões e postos)
- Escolas Centrais
- Legiões escolares
- Grupo de Esquadrões
- Grupo de Esquadrões de Carabineiros - Guardas do Presidente da República
- Batalhões Móveis.

Os carabineiros exercem funções de policia-militar e, principalmente



Para que esta marca esteja em

BOAS MÃOS

pagamos o que custa o serviço!

O serviço de nossos aviões é levado ao máximo antes de cada vôo, graças aos recursos de que dispomos e à comprovada experiência do nosso pessoal técnico. Para que a milhares e milhares de nossos passageiros seja proporcionado em tôdas as ocasiões o *Conforto Aerovias*, mantemos uma equipe de homens e de máquinas rigorosamente selecionados.

Recife? Belém?

Sirva-se dos luxuosos

"Skymaster" da

AEROVIAS BRASIL

R. Libero Badaró, 370

Fones: 32-5133 e 34-6000

Encomendas:

Fones: 36-2900 e 36-4302

AEROVIAS BRASIL

PANAM - Casa do Amigo

Chave dos bons caminhos

nos centros rurais, funções de polícia judiciária e preventiva.

A base de toda a organização territorial da Arma é constituída pelos Comandos de Postos (Comandi di Stazione) espalhados em todo o território da República e particularmente nos locais em que, não havendo Órgão de Segurança Pública ou Unidades do Corpo de Guardas de Segurança Pública, assumem todas as atribuições de polícia judiciária, administrativa e preventiva.

As Divisões, as Brigadas e as Legiões são organismos que, apesar de não terem atribuições específicas de polícia, dirigem a organização e mantém o controle das atividades dos postos que delas dependem.

Os Batalhões Móveis são unidades motorizadas dotadas de forte armamento e de uma organização eficiente de rede de rádio que asseguram as comunicações com as autoridades superiores em qualquer circunstância.

CORPO DE GUARDA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Ele depende, para todos os efeitos, do Ministério do Interior e, portanto, do Chefe de Polícia.

O Corpo é constituído de:

- Inspeção do Corpo;
- Inspeções de Zona;
- Unidades provinciais (constituídas de agrupamentos, grupos, núcleos e sub-núcleos);
- Escola de Preparação de Oficiais e Sub-Oficiais de Segurança Pública;
- Escola de Preparação de Guardas de Segurança Pública;

— Esquadrão de Guardas a Cavalos;

— Unidades Especiais de Polícia;

(Polícia Rodoviária

(Polícia de Fronteira

(Polícia Ferroviária.

— Unidades Móveis e Céleres.

A Inspeção do Corpo tem sua sede junto ao Ministério do Interior em Roma, e tem as atribuições já especificadas anteriormente.

As Inspeções de Zona têm funções principalmente de inspeção com circunscrições de caráter regional ou, excepcionalmente, inter-regional. Cuidam, em particular, do aperfeiçoamento técnico-normativo das Unidades e Elementos espalhados nas respectivas circunscrições e controlam o adestramento e a instrução do pessoal, uniforme, armamento, motorização, alojamento e sobre o aprovisionamento.

As Inspeções de Zona dependem diretamente da Direção Geral de Segurança Pública. As suas atividades são coordenadas, como já foi dito, pelo Inspetor do Corpo.

As Unidades Provinciais são instituídas junto a cada Comissariado e dependem dos Comissários para o desenvolvimento dos vários serviços de polícia e para o emprego nos serviços de ordem pública.

As Unidades Móveis representam, com os Batalhões Móveis da Arma dos Carabineiros, o meio principal de que dispõe o Ministério do Interior para intervir, em casos extremos, onde se tornar necessário.

A estrutura das Unidades Móveis e dos Céleres permitem rápidas

transformações, totais ou parciais, asseguradas pela eficiência da motorização e pelo perfeito funcionamento da rede de rádio.

A unidade Móvel ou Célere é constituída de:

- 1 Comando
- 3 Companhias Móveis ou Céleres
- 1 Companhia Auto-blindada
- 1 Pelotão de Morteiros
- 1 Pelotão de Motociclistas.

A Polícia Rodoviária tem como atribuição a vigilância sobre as grandes artérias de comunicação, para a disciplina do tráfego automobilístico, com finalidade preventiva, repressiva e de socorro. E' dividida em Departamentos (regionais e inter-regionais) e secções espalhadas na circunscrição territorial de cada Departamento.

As Unidades de Polícia Rodoviária são completamente motorizadas e cumprem as missões que lhes são atribuídas por meio de patrulhas montadas em motocicletas ou em autos. Os serviços de vigilância rodoviária são ininterruptos durante as 24 horas. Em caso de acidente a polícia rodoviária toma as primeiras providências da polícia judiciária, aguardando a intervenção da Autoridade de Segurança Pública e do Magistrado.

A Polícia de Fronteira (terrestre, marítima e aérea) cabe a vigilância dos passos (valichi) e o controle dos postos de fronteira, dos postos marítimos e aéreos, junto aos quais são instituídos órgãos especiais de Segurança Pública. Compreendem uma Unidade de Esquiadores, especialmente adestrados nos serviços de

montanha e Unidades de Guardas de Segurança Pública do Mar, tanto para o transporte dos nadadores, como para o controle dos portos.

A Polícia Ferroviária é constituída de Departamentos Ferroviários de Segurança Pública, os quais têm à sua disposição, para as necessidades dos serviços, núcleos de Guardas de Segurança Pública e postos de polícia. Exerce sua ação no âmbito da rede ferroviária para a prevenção e repressão dos crimes, para a vigilância no interior das estações e nos portos marítimos e para a escolta dos trens.

O Esquadrão é empregado essencialmente nos serviços de representação.

As forças de polícia, constituídas como já se disse, pela Arma dos Carabineiros e pelo Corpo de Guarda de Segurança Pública, fazem parte, na sua totalidade, das Forças Armadas do país.

Além das atribuições específicas a que nos referimos, às forças de polícia cabe também a missão fundamental de concorrer para a defesa do território do país ante qualquer ataque interno ou nas fronteiras. Para isso, além do adestramento técnico-profissional do pessoal, se faz um adestramento militar especial, que se tornou possível, em face do enquadramento e da organização de todas as unidades que têm estrutura e regulamentação de marcado caráter militar.

Depois desta já prolixa exposição, parece-me que resta somente dar uma idéia da hierarquia no Corpo de Guarda de Segurança Pública. Devo esclarecer que os oficiais são

recrutados entre os oficiais da reserva do Exército que possuam também o curso de direito e a sua carreira vai até o posto de General de Divisão. Os vencimentos são equiparados aos oficiais do Exército, Marinha e Aeronáutica.

Os Funcionários de Segurança Pública são equiparados, militarmente falando, aos seguintes postos:

- Inspetor Chefe Geral, a General de Divisão;
- Comissário ou Inspetor Geral de Segurança Pública de 1.ª Classe, a General de Brigada;
- Vice-Comissário, a Coronel;
- Comissário-Chefe, a Tenente-Coronel;

- Comissário, a Major;
- Comissário Adjunto, a 1.º Tenente;
- Vice-Comissário, a 2.º Tenente;
- Vice-Comissário-Adjunto, a Subtenente.

Além dos funcionários há ainda os empregados de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, arquivistas-chefes, primeiros-arquivistas, arquivistas e escriturários (aplicati) para os serviços de protocolo, lavratura de atas, registro, cópia e expedição de correspondência. O pessoal de serviço é constituído pelos contínuos (uscitori).

CAUSAS CÍVEIS E CRIMINAIS

Ten. Cel. Otaviano C. de Freitas Costa
ADVOGADO

R. Silveira Martins, 70 - 5.º andar - s. 504
Fone: 36-2484

SÃO PAULO

Não julgues do valor dos homens pelo barulho que fazem; lembra-te dos bombos, caixas e tambores que tanto têm de barulho quando estão vasilos.

D. QUIXOTE



MEDITACION

*Haber tenido entera la gloria de tus manos
y el romántico gesto de tu boca sensual;
haber sentido el pecho lleno de madrugadas
y no saber ahora qué fué de tu cantar.*

*Ignorar por qué viejos caminos de la pena
hincan tus ojos grises llenos de soledad.
La nostalgia es un largo poema entristecido,
perdido en la confusa telaraña del mar.*

*Recorrer por las altas estrellas de la noche,
buscando ansiosamente los ecos de tu voz,
alzar humildemente la frente sudorosa
y llenarse del gesto doloroso de Dios,
después, echar el llanto sobre la tierra triste,
y a media voz un grito, un beso, una oración.*

EFRAIM DE LA FUENTE GONZALEZ
Capitán de Carabineros de la República de Chile

LA CISTERNA, 27 de setiembre de 1953.

REDENÇÃO DO INTERIOR

TEMOS seguido com interesse, através dos noticiários radiofônicos e dos jornais, essa campanha de redenção do interior que recebeu o nome de movimento municipalista.

Nascido e criado no interior, onde residimos em mais de uma dúzia de localidades, conhecemos de perto as condições de desigualdade a que estão relegados nossos patricios do interlande em relação aos habitantes das Capitais, no concernente à assistência dispensada pelos poderes estadual e federal.

Na grande maioria dos centros interioranos, a ação dos governos da União e do Estado, só se faz sentir pela presença do agente do fisco. Exemplifiquemos com Sorocaba, cidade saudosa onde passamos parte da meninice e da adolescência. Quando aluno do grupo escolar daquela cidade, ouvia seguidamente, a professora exaltar o valor da terra de Miguel Sutil, lembrando-nos que aquele centro industrial rendia aos cofres federais, mais do que 14 Estados da Federação, e outro tanto às arcas estaduais. Apesar disso, o único ginásio, então lá existente, era mantido pela prefeitura. O ginásio estadual foi obra de uma campanha patriótica do seu povo laborioso. Grupos de estudantes e professores bateram às portas de patrões e operá-

rios, de capitalistas e modestos servidores, angariando donativos. Realizaram festividades com o fim de obter recursos, e, finalmente, o majestoso prédio foi entregue ao Estado.

Fomos dos que solicitaram donativos e, quantas vezes, ao percorrer bairros operários, pedindo àquela valorosa gente que mal ganhava para a subsistência e que não poderia utilizar-se do ginásio para seus filhos, porque eles bem cedo teriam que enfrentar o trabalho, quantas vezes sentimos, na inexperiência dos nossos treze anos, profunda revolta contra tal situação de desamparo, para a qual não encontrávamos explicação. Como é que Sorocaba, sendo tão prodigiosa nas rendas, dando tanto ao Estado e à União, não recebia de volta um curso secundário, sequer ? !

Passaram-se vinte anos, Sorocaba continua sendo a fonte exuberante e inesgotável de recursos para os tesouros que não o do município. Este permanece enfermigo, raquítico, enfezado.

Vive de injeções de empréstimos.

Deve.

E' paradoxal.

Um município que no ano passado rendeu aos cofres federais e estaduais 160 milhões de cruzeiros, em-

hora não tenha obras públicas em andamento, mal possui recursos para pagar o seu funcionalismo, que, diga-se de passagem, não é dos melhores remunerados.

E' que, de tóda a riqueza produzida pela «Manchester Paulista», ficam-lhe apenas 12 milhões de cruzeiros. Menos de oito por cento da arrecadação total.

Na distribuição das rendas, a injustiça cometida contra os municípios vem de longe. Muitas vêzes já se fizeram ouvir, isoladamente, bradando, citando o exemplo da grande república do norte e de outras nações adiantadas da Europa, onde ao município é atribuída a maior porcentagem dos tributos recolhidos. Tudo em vão. Eram vozes esparsas que se extinguíam sem encontrar ressonância.

Prefeitos, vereadores e municípios esclarecidos e de ânimo combativo, inspirados no lema «A união faz a força», criaram, em boa hora, a Associação Paulista dos Municípios. O movimento estendeu-se pelos outros Estados da Federação, dando origem a outras associações municipalistas e à Associação Brasileira dos Municípios.

Como entusiasta das atividades da Associação presidida pelo vereador mariliense, Aniz Badra, aceitamos o convite dêsse incamparável corifeu do municipalismo, que é o jor-

nalista Stélio Machado Loureiro, e fomos a Mococa assistir à Noite Municipalista, que se realizou no Colégio e Escola Normal daquela cidade.

A solenidade reuniu prefeitos e vereadores dos municípios circunvizinhos, paulistas e mineiros. Foi um belo espetáculo cívico. Dali saímos convencidos da vitória dessa cruzada, sem côr política, de redenção do município, que trará, em última análise, o engrandecimento da Pátria comum. Altas personalidades nacionais já sentiram o problema e se propõem a debatê-lo. Entre elas se encontram o governador de São Paulo, professor Lucas Nogueira Garcez e o Diretor de Escola Superior de Guerra do Exército, general Juarez Távora que, sôbre o assunto, proferirão, ainda em outubro, conferências em Araçatuba e Piracicaba.

As finalidades dêsse empreendimento estão sendo levadas ao povo, através das chamadas Noites Municipalistas, de Congressos Regionais e Estaduais, que visam ainda fazer chegar até às nossas Câmaras Legislativas os justos anseios dos municípios, por uma equitativa distribuição de rendas e encargos aos municípios.

E' nossa impressão e desejo, não estarem distantes os dias em que legisladores esclarecidos venham a incluir na Carta Constitucional, dispositivos concretizando os ideais dêsse Sentimento Libertador Municipalista.

— :: —

Todo o mal da igualdade consiste em a querermos sòmente em relação aos nossos superiores.

BECQUE

CONGRESSO DAS

POLÍCIAS MILITARES

Cap. Edson Franklin de Queiroz

Da P. M. da Bahia

Acabamos de ler a oportuna e patriótica sugestão de Monte Serrat F.º sobre um possível Congresso das Polícias Militares, a realizar-se por ocasião do IV Centenário de S. Paulo. E porque ela vem de encontro aos reais anseios de toda a família policial-militar do Brasil, por viável e capaz de concretizá-los com mais brevidade e eficácia, além de encerrar uma prova do interesse dos irmãos paulistas em consolidar e estreitar mais e mais as relações de amizade e camaradagem que devem existir entre os milicianos brasileiros é que, daqui da Bahia, queremos expressar ao ilustre patricio, o nosso aplauso e o nosso apóio ao que vem de propor às Polícias Militares.

Efetivamente, as Polícias Militares carecem de uma definição de direitos e deveres que atendam melhor à sua nobre e árdua missão de mantenedoras da ordem e segurança públicas em todo o Brasil. Somos uma organização de caráter nacional, já por definição constitucional. Já porque em qualquer lugar do Brasil está presente o policial-militar, com os mesmos deveres de vigiar e garantir a sociedade e a soberania nacional; contudo, verificamos que cada Polícia Militar está organizada conforme a orientação política (poli-

tica no sentido exato e sadio de sua etimologia) do governo de cada Estado, donde uma divergência de estrutura, de direitos e, mesmo, de deveres. Isto decorre da falta da lei básica das Polícias Militares, prevista na Constituição Federal de 1946, isto é, o estatuto que fixe para todo o território nacional a «organização, instrução, justiça e garantias» de nossas corporações. A lei Arruda Câmara (192, de 17 de janeiro de 1936) não nos basta, pois, anterior à Carta Magna vigente, não pode atender ao progresso visível das nossas modestas porém valorosas milícias, resultado natural da evolução político-social do Brasil. Sim, porque é inegável que o Brasil está a reclamar uma organização policial com direitos e deveres mais amplos e eficazes, iguais em todo o território nacional. Notamos que os deveres policiais-militares se assemelham em todo o rincão brasileiro, por força de legislação federal; no entanto, os direitos se diversificam de Estado para Estado, mesmo não se falando nas vantagens pecuniárias, cujos valores são fixados segundo as possibilidades financeiras das unidades federadas, o que, aliás, é justo, desde que as vantagens correspondam ao padrão de vida local.

Justifica-se, pois, a proposta de Monte Serrat F.^o. E' mesmo necessário um trabalho coletivo, uma conjugação de esforços de nossa parte no sentido de os poderes públicos, pelos seus órgãos competentes, nos proporcionarem o de que precisamos. Aliás, desejamos tão somente o imprescindível para que ofereçamos à sociedade uma organização policial bem aparelhada e instruída, perfeita e capaz de melhor atender aos árduos e difíceis encargos que nos confiam a União e os Estados. Faz-se mister, portanto, que nos reunamos em um conclave democrático onde sejam ouvidas e discutidas tôdas as idéias e opiniões, cujo objetivo será principalmente, o de conciliar os interesses públicos com os dos seus componentes, tal como ocorre em outras corporações militares.

Demais não é que ofereçamos, de já, aos colegas de todo o Brasil, a AGENDA que poderia orientar os trabalhos de um Congresso das Polícias Militares, a realizar-se em S. Paulo, ou em qualquer outra cidade do Brasil em época diferente:

I — Elaboração do ante-projeto da LEI ORGÂNICA DAS POLÍCIAS MILITARES, ex-vi da Constituição Federal vigente, para ser submetido à apreciação do Ministério da Justiça;

II — Definição dos DIREITOS E VANTAGENS dos componentes das Polícias Militares, para ser submetida à aprovação e sanção dos governos estaduais.

III — PLANO GERAL DE UNIFORMES, INSIGNIAS E DISTINTIVOS.

IV — CRIAÇÃO DO PÔSTO DE GENERAL DE MILICIA na hierarquia policial-militar (equiparado ao General de Brigada do Exército), embora somente deferido, em comissão, ao comandante geral de cada Polícia Militar.

V — PADRONIZAÇÃO PEDAGÓGICA DOS CURSOS DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS E PRAÇAS:

VI — Constituição de um CONSELHO DELIBERATIVO, com um representante de cada Polícia Militar, sediado na Capital de um dos Estados, com a missão de elaborar regulamentos e diretrizes, planos e programas de instrução, e outras medidas complementares àqueles diplomas legais, além de função consultiva. Seus trabalhos seriam sempre submetidos, como sugestões, aos poderes competentes.

Este é o adendo que sugerimos à proposta de Monte Serrat F.^o, na certeza de que sua idéia vingará e será vitoriosa.

— :: —

Quem se vinga depois da vitória é indigno de vencer.

Voltaire

A luta contra a rotina gera o progresso.

O que temos a fazer é instruir, não proibir.

Sócrates

Atributo Divino

— HOMENAGEANDO o monsenhor, o poeta, o jornalista,
o capelão militar da Fôrça Pública de São Paulo —
senhor tenente-coronel Paulo A. Cavalheiro Freire —
ofereço à "MILITIA" o presente soneto.

*Pode o trovão bramir suas metralhas,
Pode o tufão varrer a terra bruta,
Pode o vulcão abrir fundas fornalhas,
Pode o canhão domar o auge da luta...*

*Pode o fogo vencer duras batalhas,
Pode a onda rugir na costa abrupta,
Pode a noite esconder negras mortalhas,
Pode a luz exalçar a alma impoluta...*

*Pode a paixão opôr-se à consciência,
Pode o vilão ditar leis conhecidas,
Pode o sultão glosar a inteligência...*

*Pode o laurel da paz ser olvidado,
Porém, o amor que enlaça duas vidas,
Supera a própria lei do superado!*

Cel. A. FEIJÓ

José Silva – Tecidos, S. A.

(Casa fundada em 1885)



End. Telegráfico «SILVIUS»
CAIXA POSTAL, 445
TEL. 43-28-95 (RÁDIO)

RIO DE JANEIRO, D. F.

TECIDOS E ARTEFATOS DE TECIDOS EM GERAL
— IMPORTADORES E EXPORTADORES —

FORNECEDORES DAS FORÇAS ARMADAS, INCLUSIVE
DA FORÇA PÚBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

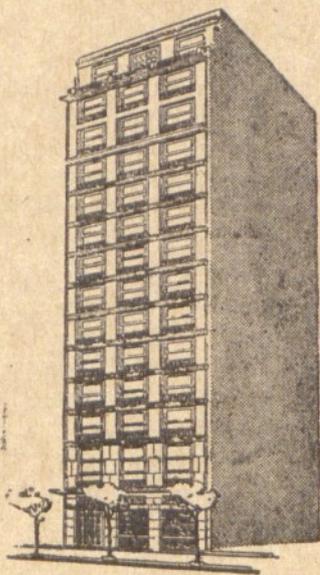
Departamento de vendas
em SÃO PAULO (Capital)

Av. Nova Anhangabau, 702-3.º, Sala 32

Caixa Postal, 3021 —

En. Telegráfico, "SILVIUS"

Telefones: 33-2662



Sede no Rio de Janeiro

CORPO HUMANO

Sylvio C. J. Marino
Cap. médico

O casal de vidro, obra maravilhosa da engenharia alemã de Colônia, visitou-nos este ano. Com a sua criação, os cientistas mostraram a capacidade que possuem, no campo da Física e Química, a estupenda mão de obra germânica. Mal saídos da catástrofe da segunda guerra mundial, apresentaram ao mundo a notável realização científica: um casal de gigantes de plexiglass. Na disposição dos vasos que representam as veias e as artérias (32 metros² de vidro flexível), com 1.500 lâmpadas dispostas com técnica incomparável no seu interior, reside a glória e a maestria de tal apresentação anatômica. Difícil acreditar, sem ver, que eles pudessem confeccionar veias, artérias, nervos linfáticos e até capilares. Esta perfeição é vista na mostra feminina.

O casal pretende mostrar ao mundo civilizado o que é a Anatomia Humana, e constituir um ponto de atração inédita no gênero, desvendando ao público, de maneira singular, os segredos do corpo humano.

Instalada a residência Real, à Praça da República, sob os auspícios do Automóvel Clube do Brasil e Campanha Contra o Câncer, foi logo alvo da curiosidade popular. Seu

alto custo foi de um milhão de cruzeiros em instalações elétricas e painéis ilustrativos sobre doenças que afligem o homem e seu tratamento clínico. Peças anatômicas de gesso, coração e grossos vasos, corte de pele, pavilhão e ouvido interno (como controlador do equilíbrio), em tamanho descumunal, enfrentam os milhares de visitantes, mostrando o que somos na realidade, por dentro e por fora.

O gigante tem 3mts. 60 de altura e pesa 450 quilos. Repousando sobre um pedestal, o «colosso» fala sobre a fisiologia de cada órgão e sua importância na harmoniosa cadeia de aparelhos e sistemas que constituem o corpo humano. Os ossos e os órgãos são vistos em aumento e surgem do conjunto, iluminados diferentemente por lâmpadas vermelhas, amarelas e azuis. As artérias (em vermelho) e as veias (em azul); são localizadas com técnica perfeita. Enquanto os rins piscam, as lâmpadas nos pulmões permanecem acesas mostrando a proporção de cada órgão. De vinte em vinte minutos, com duração de dez, ele nos fala que nas 24 horas, seus rins recebem 1.500 litros de sangue e secretam 1 1/2 litros de urina; os pul-

mões inspiram 30 metros cúbicos de ar numa hora. Se um c.c. de ar numa estação ferroviária encerra 9 milhões de germes, num cinema 450.000, e se a área respiratória é de 100 metros² no homem, fácil é calcular o mundo de micróbios contidos no ar que penetra e fica em contato com a árvore respiratória, cuja superfície foi considerada quase igual à das velas de um barco de tamanho médio. Painéis ilustrativos mostram esta realidade.

Maior curiosidade desperta a mulher de vidro. Sobre um pedestal giratório e em tamanho natural, tem-se u'a visão exata da localização dos órgãos. Na obscuridade do salão térreo do edifício da Praça da República, esquina Joaquim Gustavo, os espectadores vão conhecendo a grandeza funcional de cada órgão, na harmoniosa disposição anatômica e topográfica. Iluminados de per si, vão sendo descrito por u'a gravação em fio. Numa agradável seqüência que coloca o público ao par dos mistérios do corpo humano, aparece de início, no interior do crânio, o cérebro; em seguida é inundada de luz a arcada dentária com a informação de que a fôrça de mastigação é igual a 50 quilogramas (faça-se comparação com o dinamómetro; quanta fôrça

é preciso ter nas mãos para conseguir 50 quilos!); a tiroide, glândula interna que governa o mundo; as glândulas mamárias (podem secretar e amamentar por 2 anos ou mais).

Finalmente, aparecem os ovários e o útero, informando a voz que a gravidez no gênero humano dura 280 dias, enquanto no rato 3 semanas, na girafa 14 ou 15 meses e no elefante 22 meses. Nesse longo período da gestação, o útero aumenta consideravelmente de volume e no final da gravidez expelle o produto da fecundação. Peças admiravelmente preparadas mostram fetos de 3 semanas até 6 meses, placenta e cordão umbelical. Filmes dão conhecimento exato do gradativo aumento do útero, do abdômen, e dos sintomas que surgem nos primeiros meses (perturbações urinárias, digestivas, etc.) e nos últimos, até a «delivrance».

No Rio de Janeiro, trinta e cinco mil pessoas visitaram o casal de vidro em 15 dias. Em São Paulo, o número de visitas, no mesmo tempo, foi menor. Mesmo assim milhares de pessoas viram o colosso de plexiglass, ao preço de vinte cruzeiros e puderam finalmente contemplar as grandezas e os mistérios que o organismo humano encerra.

— :: —

NOSSOS CLICHÊS SÃO CONFECCIONADOS

PELA GRAVARTE LTDA.

REUMATISMO

Flerts Neló
Capitão médico

(II)

Através da história da humanidade, o feiticeiro, o sacerdote e o médico, construíram a história do reumatismo com páginas cheias de sofrimentos, dores, desenganos e renovadas esperanças. Cada época gozou, por sua vez, de dois tipos fundamentais, no modo médico de encarar o problema reumático: o dos forjadores de novas teorias etiológicas e patogênicas, as quais vão anexadas às correspondentes aplicações terapêuticas e a dos pessimistas, classicistas que se conformam com o caminho percorrido até o presente e que quase sempre viram no reumático um doente aborrecido, rebelde ao tratamento, diante do qual não havia possibilidades de «grandes aparecimentos» e que só restava recomendar Fé e Paciência...

A história do reumatismo, que é tão antiga como o próprio homem e que o acompanha como um amigo fidelíssimo, espelha bem estas duas posições mentais diante do problema palpitante e urgente da doença e da dor. Por isso, se hoje em dia nos parecem disparatadas e jocosas algumas proposições etiológicas, as misturas patogênicas e as estravagantes terapêuticas, o esforço desmedido realizado por aqueles que não se contentaram com o estabelecido

é digno de todo o respeito. É muito mais digno de encômios que o silêncio e a passividade indiferente daqueles que se conformaram, por impossível, ao flagelo que melhor se identifica com a palavra dor.

Os achados de articulações de animais pré-históricas com lesões típicas de artrites são a prova da real antiguidade do mal. Em Krapina, na Croácia, foram encontradas vértebras pré-históricas com lesões de reumatismo osteofítico. E. Smith e W. Jones descobriram, em 1910, um caso de fusão dos ossos do antebraço com o corpo, simultaneamente com anquilose do cotovelo, em um esqueleto pré-histórico egípcio. Encontraram-se fenômenos de artrites que deixaram suas marcas em fósseis antidiluvianos de 500.000 anos. Também foram encontrados em restos de esqueletos do homem da caverna da era neolítica. Armando Ruffer, encontrou lesões de osteoartrite e espondilite deformante em esqueletos correspondentes a uns 3.000 anos antes de Cristo.

Resumidamente poderemos dizer que, desde o aparecimento das trocas climatéricas que ocorreram no princípio da era cenozóica, pôde-se estudar de forma ininterrupta as lesões osteoartíticas dos fósseis dos

grandes monstros, dos répteis mesozóicos, do urso das cavernas do pleistoceno, até o homem de Neanderthal; assim é que, diante da freqüência dos achados paleológicos, Virchow chamou a artrite «gota das cavernas».

Os etnólogos estão acordes em apreciar a existência de métodos curativos nos tempos mais remotos. A medicina pré-histórica existiu evidentemente e não deve ser confundida com a magia ou as nascentes superstições. Askerneckt explica que paralelamente aos sacerdotes ou magos, existia uma espécie de curandeiros menores que aplicavam processos terapêuticos mais ou menos acertados, porém, independentes da magia e que significavam a medicina científica na sua mais primitiva forma.

Desde a magia simpatética até a medicina empírica de nossos dias, passando e voltando a passar pelo empirismo, a luta continuou quase ininterruptamente, acumulando um sem fim de métodos, defendidos com ardor e entusiasmo, até cair no esquecimento para ver aparecerem outros que procuravam melhor sorte. Muitas vezes o peso e a autoridade de quem emite a teoria e preconiza a terapêutica nova, são suficientes para a manutenção de um erro durante várias gerações; o excessivo conformismo e credence de u'a maioria que mantém o cetro do ortodoxismo científico ou a falta de ambiente para que tenha eco a voz do rebelde, impediram, muitas vezes, a renovação científica, prolongando inutilmente a persistência do erro.

Desde épocas remotas empregam-se na China dois originaes processos

terapêuticos para o tratamento do reumatismo, que persistiram até nossa época sem variações. São elles a acopuntura e a moxibustão, que possuiriam uma ação reflexoterapêutica enérgica. A moxibustão consiste em uma espécie de cauterização puntiforme praticada com fibras de plantas de linha embebidas com soluções inflamáveis. Submetidas à combustão provocam, ao incinerar-se, a ponta próxima à região, queimaduras puntiformes, revulsivas.

Entre os índios norteamericanos eram também freqüentes as artrites e o reumatismo. Seguiam as técnicas de seus antepassados. Sòmente recorriam à magia quando fracassavam os métodos curativos empírico-científicos que possuíam.

Entre os indús, em seus livros antigos, como por exemplo no de Susruta, pode-se ler o seguinte: «No caso de nódulos artríticos o médico deverá aplicar os mesmos métodos para curar a tumefacção em geral; tratará de conservar o vigor do paciente fazendo, assim, decrescer o rigor da doença».

Na realidade a palavra «reuma», do grego, não foi aplicada nunca na antiguidade para o que há séculos vem sendo designado reumatismo. Seu significado verdadeiro é catarro, ou fluxo de humores. No entanto, a palavra «artrites» desde há séculos foi utilizada para reunir sob um mesmo sinal nosológico tóda uma série de quadros que, fundamental ou transitòriamente, apresentam alterações articulares.

Hipócrates, em sua obra «Corpus Hipocraticum», dá uma bela descrição do quadro da gota; mui-

tas das afirmações e orientações ali emitidas tem todo o seu valor na atualidade. A menção do fator endócrino, da desindocrínia, por exemplo, que permanece como fator basal dos reumatismos, já pode ser lida nos aforismas hipocráticos, de uma forma correta, ao unir o fator sexual à patogenia da gota e coxalgia. Assim, por exemplo, éle cita: «U'a mulher estava afetada de coxalgia antes de engravidar; quando em gestação, nada apresentava. Após ter dado a luz, no dia 20, reaparearam novamente as dôres».

Esta descrição do desaparecimento da sintomatologia reumática em um paciente afetado de coxalgia, ou seja artrite-coxo-femural, durante a gestação, voltou à ordem do dia mundial da reumatologia pela descoberta da Cortisone e do ACTH, e foi precisamente a observação de quadros semelhantes que determinou a investigação de Hench e Kendall, por êsse caminho.

As descrições clínicas sagazes e as regras higiênicas e dietético-terapêuticas ditadas pela escola de Cos são extensas e demonstram uma visão clara de uma clínica admirável. São também feitas menções às terapêuticas antiartríticas da moxibustão com fibras de linho de forma semelhante à dos processos curativos orientais.

O uso de vomitórios, como elemento terapêutico fundamental antirreumático, tão amplamente usados na antiguidade e que tanto se espalhou pelo mundo, prolongou-se até o século passado, pois que mesmo Hufferland e Tissot os preconizavam não

só para o reumatismo se não para a maioria das doenças conhecidas.

No século VI de nossa era o famoso Alexandre Traliano englobou tôdas as artrites sob o nome de podagra e mostrou, por sua vez, a diferença entre a gota aguda e a crônica.

Alexandre de Tralles, tinha sua terapêutica baseada em sangrias, sanguessugas e ventosas, de acôrdo com fórmulas estabelecidas conforme a constelação astronômica sob cujos influxos os medicamentos deveriam possuir diferentes ações. Alexandre Traliano aplicou nas artrites o emplastro de cantárida. Na realidade os sistemas de irritação cutânea locais por meio de emplastros foram usados em tôda a história do reumatismo e ainda na atualidade muitos curandeiros completam seus «medicamentos secretos» e «milagrosos» com fórmulas irritantes de aplicação local, procedentes dos formulários da idade média.

A medicina árabe, graças à qual foram salvos para nós o gênio médico da antiga Grécia, seguiu o mesmo conceito unitário para estas afecções e preconizou a terapêutica derivativa, especialmente a cauterização, que aplicavam com maior frequência que os antigos, em busca de uma saída cutânea para os maus humores acumulados nas articulações afetadas.

A partir dêstes conceitos simplistas, vemos como o tratamento do reumatismo crônico na idade média pertencia aos cirurgiões, a quem correspondia a aplicação de métodos tão cruentos.



Cap. Sêrvio Rodrigues Caldas
(Colaboração póstuma)

O Florindo chegou bem humorado ao velho quartel do B.E.

Completava 25 anos de serviço e justamente naquele dia o Jovino, seu filho mais velho, «passava a pronto», na última turma de recrutas que o enérgico sargento monitor ajudara a preparar.

Era um dia de glórias e o senhor comandante viria em pessoa assistir à demonstração de esgrima de baioneta, especialidade do Florindo. Há vinte anos vinha ele ensinando a lição preparatória de esgrima, sem ir além... Jamais soube e também jamais se perguntou ao Florindo porque persistia na rotineira prática...

Houve tempo em que a coisa era musicada, com ritmo, uma verdadeira beleza!

Quando o instrutor do tempo da francesa mandava «sentar na guarda», a tropa, naquela posição incômoda, joelhos arqueados, cabeça erigida, semi-acocorada, nem piscava!

Naquele dia, porém, começava o drama do Florindo. Não havia meio dele conseguir que o Jovino «sentasse na guarda», mantendo o equilíbrio, pois invariavelmente o cabeçudo amolecia as pernas e «danava» a suar que era um horror...

Na hora da revista, então, a moleza do Jovino passou dos limites e

o próprio senhor comandante chamou a atenção do Florindo:

— Como é sargento, seu filho não puxou ao pai?

— Meu comandante, essa moçada de hoje não presta... No nosso tempo a coisa era outra!!!

— De tarde, o Florindo, convencido da inutilidade dos moços, da fraqueza das novas gerações, mas sempre certo da sublimidade eterna da «lição preparatória» de esgrima de baioneta, voltou para casa com o novo soldado.

Aguardava-os uma festinha. Dona Cinira preparara um jantar de gala e não só as comadres do bairro, mas também a Doralice, filha de «seu» Sebastião da Farmácia, estavam à espera dos dois heróis.

Foi uma beleza e o Florindo, esquecendo as mágoas, bateu palmas, chamando todos para a mesa.

Sentaram-se, e afinal o Jovino ficou «sobrando», pois faltava uma cadeira.

Dona Cinira ia buscar um banco na cozinha, quando o Florindo acudiu depressa:

— Pode deixá «patrôa», êle já é soldado, não precisa se incomodá que êle se arruma assim mesmo... Senta meu filho.

???

— Mas sentá aonde pai?

— Ora seu porquera! «Senta na guarda», seu peste!...



SECCÃO *feminina*

UM POUCO DE TUDO PARA AS FILHAS DE EVA

CONSULTAS

Se vocês tiverem algum problema a resolver, ou desejarem a receita de algum prato preferido, escrevam para:

RITA DE CÁSSIA
Redação de "Militia"
Rua Alfredo Maia, 106
São Paulo

pois teremos muito prazer em lhes sermos úteis.



— ORIENTAÇÃO DE —

RITA DE CÁSSIA

(Bacharelada da Escola de Jornalismo "Casper Libero" da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

FATO EM FOCO:

Preocupam-se os homens brasileiros com a função a ser atribuída a uma polícia feminina. Será a de dirigir o trânsito, orientar a saída, nos grandes jogos, ou a de prender ladrões e dispersar os fazedores de comícios?

Não, leitora, caberá à mulher - segundo a dra. Esther Figueiredo Ferraz - uma função preventiva e protecionista. Como médica, assistente social ou escritã de polícia, saberá melhor defender as suas companheiras, quer dos maus tratos, dos interrogatórios maliciosos ou dos vexatórios exames de "corpus delicto", podendo, outrossim, efetuar, com maiores possibilidades de êxito, as necessárias recuperações à sociedade.

E' certo que para essas funções não teremos criaturas de moral duvidosa ou então garotas de porcelana. A Polícia Feminina será criada por mulheres adultas, independentes e experientes; mulheres capazes de serem úteis à coletividade, minorando, com a sua boa vontade, competência e energia, a miséria, o sofrimento material e moral da infância, das mulheres desamparadas e das decaídas.

RITA DE CÁSSIA

SER OU NÃO SER

Numa determinada loja de perucas dos Estados Unidos existem, por exigência da direção da casa, três empregados carecas. São eles os encarregados de exibir, em si próprios, as perucas que os freguêses escolhem.

A sucuri, conhecida cobra habitante costumeira de nossas matas, alimenta-se apenas quatro vezes por ano.

A Noruega foi cedida à Suécia pelo tratado de Kiel, assinado a 14 de janeiro de 1814.

Até a época da Renascença, a cor do traje nupcial, na Europa, era roxo. Foi Ana da Bretanha, noiva do rei Luiz XII, de França, quem lançou a moda do vestido branco, anteriormente usado só para luto.

Todavia, na Áustria, as noivas camponesas se casavam vestidas de preto, até pouco antes da segunda guerra mundial.

No centro da ilha de Kildine, no mar do Norte, existe um lago curioso. A água é doce, na superfície, e habitada por peixes próprios dos rios; e, no fundo, é salgada, apresentando peixes marinhos.

O nome "Água de Colônia" é originário da cidade alemã denominada Colônia.

onde o famoso alcoolato foi, pela primeira vez, fabricado por Farina, químico e negociante italiano, ali residente. Isso ocorreu ao redor do ano de 1709.

Oficialmente, porém, surgiu a "Água de Colônia", na França, só em 1755, por ocasião de uma exposição realizada pelo seu inventor.

Os chineses constroem as bússolas de tal modo, que elas apontam sempre para o sul.

ELEGÂNCIA E PERSONALIDADE



- 1) Enquanto Dior, Balmain, Fath e outros renomados costureiros preocupam-se com o comprimento de nossas saias, continuemos elegantes e bonitas usando este lindo modelo, adequado para todas as ocasiões.

- 2) Eis aqui, leitora, o que há de mais prático, dentro da verdadeira elegância. Um vestido que serve tanto para a tarde como para a noite, dependendo de detalhes sob a forma de boleros, "ècharpes" etc.

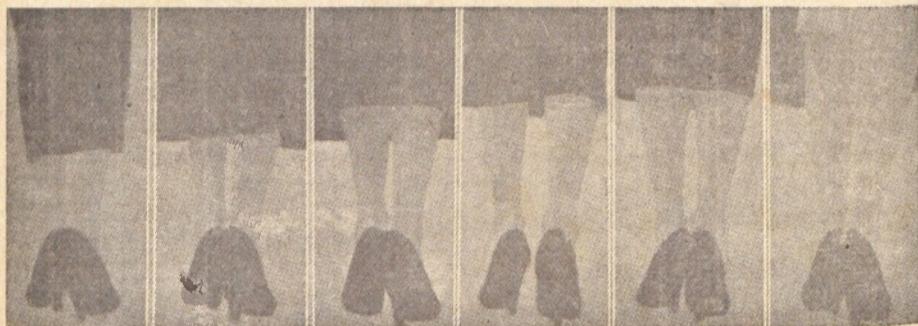


Amável leitora, todos os homens não se cansam de nos chamar de gastadeiras, de volúveis e de cabecinhas vãs; no entanto, não parece um contrasenso que sejam os costureiros, e não as modistas, os primeiros a querer lançar a moda? Sinão, vejamos.

Estávamos nós muito satisfeitas com a moda atual, com as saias chegando até o limite da panturfilha, quando o sr. Cristian Dior, não satisfeito com a harmonia imperante entre as mulheres e a moda, resolveu lançar um movimentozinho em favor das saias curtas.

E aí começou a dúvida a crescer no cérebro das mulheres: encurtar ou deixar as saias como estão? E os prós e contras começaram a surgir.

Apesar de inúmeros figurinistas terem adotado a idéia, com certa moderação, Dior continua a batalhar para impor a nova moda. Enquanto isso, gentil leitora, nós, as fúteis, as inconstantes, ficamos à espera, resignadas, pois não somos de briga. Que adianta tanta balbúrdia? Afinal de contas, tudo depende da nossa aceitação, não é certo?



25 cmts.: Serge Kogan; 30 cmts.: De Givenchy; 35 cmts.: Maggy Rouff; 37 cmts.: Jacques Fath; 38 cmts.: Lanvin Castillo; 42 cmts.: Christian Dior

RECEITUARIO AMOROSO

Moreninha - Niterói - Na minha opinião sua mãe tem toda razão. Se você não lhe pode abrir seu coração, é porque, ou não confia em sua maior amiga, ou então procedeu de modo a envergonhar-se. Só as mães sabem dar bons conselhos às filhas, pois são as principais interessadas em guiar-lhes os passos, conduzindo-as a um porto seguro.

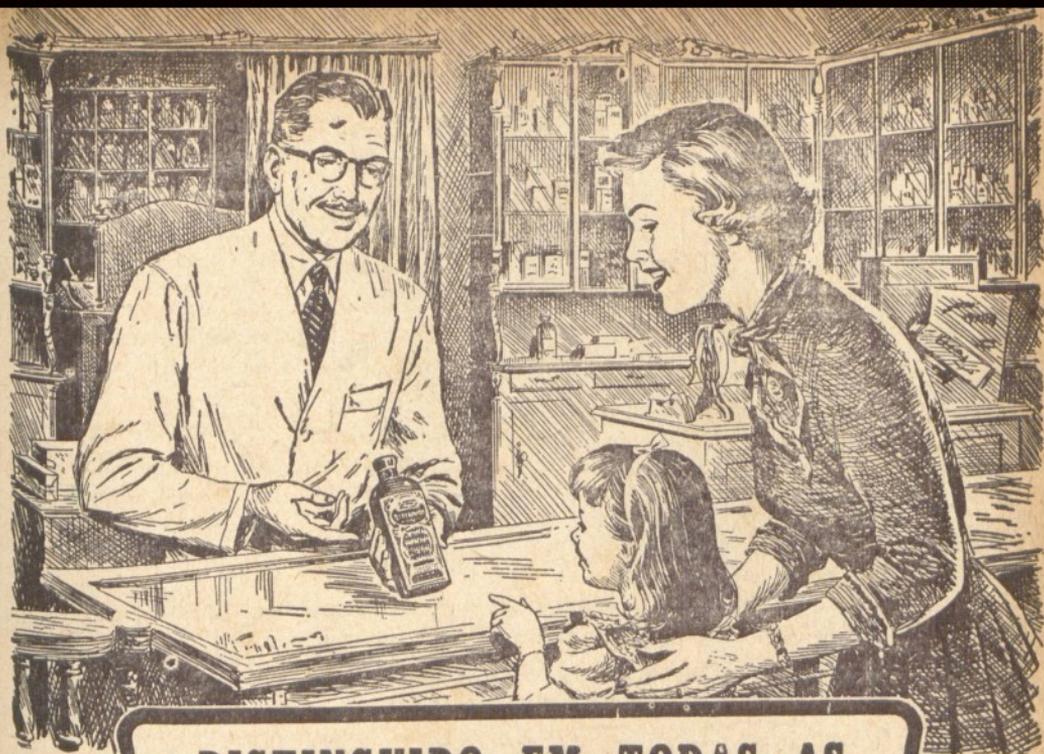
Pense bem no que vai fazer, para mais tarde não se arrepender. Não se esqueça de que jamais devemos mentir às nossas mães.

Cacilga - R.G. do Sul - Atendendo à sua solicitação é que publicamos, neste número, dois trajés ideais para uma festa de aniversário. Depois da cerimônia

religiosa, quando estiver presente à recepção oferecida, em casa da noiva, dispa o bolero e estará cem por cento elegante. Escolha à vontade, pois todos os dois modelos são bonitos. A fazenda mais em moda para essas cerimônias é, atualmente, o tafetá italiano, liso ou em outros padrões.

Leonor - Pompéia - Espero não ter chegado atrasada mas, em todo caso, aí vão as minhas desculpas. Na parte denominada "Enriqueça o seu menu", estamos publicando duas ótimas receitas de sanduiche. Além de serem muito gostosos, são as últimas novidades em salgados.

Que tudo saia direito, na sua festa, são os nossos sinceros votos.



**DISTINGUIDO EM TODAS AS
FARMÁCIAS DO BRASIL**

Peça o vidro gigante que oferece estas vantagens:

- Economia no preço, por igual número de doses.
- A história do "Jeca Tatuzinho", de Monteiro Lobato.
- Tratamento mais prolongado, sem interrupção, com o mesmo vidro.



A Farmácia é uma "Casa do Bem" onde se encontram os melhores recursos para a defesa da saúde. Cumprindo as determinações do médico, ela entrega ao público medicamentos de comprovada eficácia, de absoluta confiança. É o caso do Biotônico Fontoura. Quando o organismo exige poderoso reconstituente ... Biotônico Fontoura é sempre indicado. É o mais ativo medicamento contra anemia, raquitismo, fraqueza geral e neurastenia. Em todas as farmácias e drogarias.

BIOTONICO

o mais completo fortificante!

FONTOURA

Leitora, foi-se o tempo em que se usavam móveis pesados, quer nas salas, quer nos quartos. Hoje em dia já não se mobilia um quarto de dor-



mira, quer nas salas, quer nos quartos. Hoje em dia já não se mobilia um quarto de dor-
rência frágil, ornados de tecidos de padronagem delicada; móveis que tirem ao ambiente o seu aspecto real, e lhe dêem, em troca, um ar convidativo de local de estudos e de agradáveis palestras.

Utilize arranjos mais leves, mais vivos e mais alegres, se se quiser obter uma tão feliz combinação, como esta que publicamos acima.

ECONOMIA:

No bairro londrino de Soho, uma senhora ao limpar os vidros de uma janela, perdeu o equilíbrio e foi de encontro ao solo.

Por coincidência, foi cair em um dos reservatórios destinados ao recolhimento de lixo.

Ora, justamente naquele instante passava por ali um chinês que, sem se poder conter, comentou: êsses ingleses são mesmo uns esbanjadores. Esta mulher duraria ainda bem uns 10 anos!!!

ENRIQUEÇA SEU MENU

Não sei se vocês repararam, mas é muito difícil, quando somos convidadas para um lanche ou para um jantar, não depararmos com mesas muito bem postas, fartas e bonitas, tendo somente, para quebrar aquela harmonia convidativa, pratos confeccionados à moda de outras terras.

É comum vermos perus recheados com ameças, cercados por pedaços de laranjas, figos, abacaxis e outras frutas; galinhas com mólhos de laranjas, etc. Estou de acôrdo que êsses pratos são muitíssimo apreciados pelos norteamericanos e demais estrangeiros, mas nós, brasileiros, que temos um paladar mais exigente, mais apurado, não podemos ter a mesma opinião a respeito.

Que os chineses adorem ratos enso-
pados; os franceses apreciem largatos sel-

vagens tostados ao sol; que as algas marinhas sejam o prato predileto do "higt life" japonês, assim como o é a pasta feita de gafanhotos, para os árabes, não temos nada a objetar, pois cada um come o que mais lhe apetece. Todavia, que nossos patricios escolham justamente os dias de festas para obrigar seus convidados a guardarem jejum ou a fazerem uso de sal de frutas, isso absolutamente não está direito.

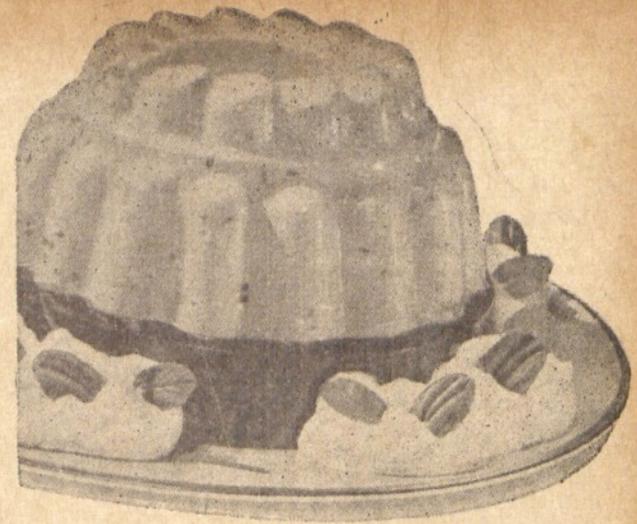
Deixemos os americanos para outras ocasiões, conservando, em nossos jantares, o atamado e inigualado peru com farofa à brasileira, as leitoinhas servidas com pirão e miudo, e as feijoadas com tutu de feijão. Garanto que assim sendo, ninguém sairá descontente.

MANJAR BRANCO

Ingredientes: - 1 litro de leite; 1 côco; 7 colheres de maisena, e 7 colheres de açúcar.

MODO DE FAZER:

Despeja-se o leite, quando estiver fervendo, em cima do côco ralado. Mexe-se muito bem mexido e espreme-se e mistura-se num guardanapo. Acrescenta-se depois as 7 colheres de açúcar e as de maisena, levando-se ao fogo, para cozinhar. Quando a mistura estiver deixando ver o fun-



do da panela, é sinal de que o manjar já está pronto. Retira-se então do fogo, e despeja-se-o em uma fôrma previamente molhada.

Quanto mais enfeitada a

fôrma, mais bonito fica o manjar.

Sirva puro ou, se preferir, com calda de ameixa, ou enfeitado com frutas, como o da figura.

SANDUICHES

1) NOVIDADEIRO

Derreta 1 colher da manteiga com uma xícara de leite quente. Corte, aos pedacinhos, 1/2 quilo de queijo, junte ao creme e deixe no fogo até derreter, mas sem ferver. Incorpore três ovos batidos, e continue a mexer até que comece a engrossar. No momento de servir, junte uma pitada de sal e 1 copo de cerveja. Sirva bem quente, sobre fatias de pão torrado.



2) ALICHES

Tome 100 g. de filé de aliche e deixe de molho. Esmague com o garfo, misture com manteiga fresca, mostarda, salsa picada bem fininha e pimenta do reino. Acrescente depois um pouco de pickles e azeitonas cortados fino e gotas de limão, à vontade.

Com essa massa forre o pão de sanduiche.

CONSELHOS PRÁTICOS AS NOIVAS

1) Uma jovem noiva não pode obrigar o seu futuro marido a acompanhá-la em uma manifestação de pesar, tomando luto. Isso somente será lícito depois do casamento.

2.º) Nunca deve ser a primeira a presentear o namorado, ou mesmo noivo. A iniciativa deve partir do rapaz.

3.º) Pode receber do prometido apenas a aliança, desacompanhada de qualquer outro presente, embora não fique mal ao noivo a doação de uma outra jóia. A jovem poderá retribuir o presente da aliança, recém-recebida, ofertando ao rapaz um presente qualquer.

4.º) Durante o namoro não deve a moça aceitar outra coisa senão flores, bom-

bons ou atenções correntes, como convites para espetáculos, chás, etc. Os presentes de objetos somente devem ser recebidos depois de oficializado o compromisso.

5.º) Romper um compromisso de noivado e não devolver os presentes recebidos, denota apenas a intenção de lucrar com essa relação, a que se pôs termo.

SUGESTÕES :

1) O suco de tomate é excelente para tirar as manchas de objetos de lata oxidados.

2) A casca de laranja, cortada em pequenas fatias, depois de seca pode ser utilizada para aromatizar cremes e bolos.

3) Para tirar manchas de roupa de cama, deve-se umedecê-la e colocá-la ao sol, antes de lavá-la.

4) Limpam-se as luvas de seda branca ou crua, com uma infusão fraca de chá, misturada com cremor de tártaro.

BRANCA E PRETA! TUDO É PI-MENTA! QUAL SERÁ A DIFERENÇA?



A PRETA, AMÉLIA, USE PARA CARNE E LEGUMES! A BRANCA, PARA O PEIXE E AVES! DA MELHOR RESULTADO!

Costuma dar bom resultado.

5) Torna-se mais fácil a operação de despe-lar um peixe, molhando-o, muito rapidamente, em água quente.

6) Para que as fatias de sanduiche saiam inteiras, sem descarcar, molhe a faca na água quente.

7) Observe o que Amélia aconselha, quanto ao uso das pimentas preta e branca.

PASSATEMPO !

Vejamos se a ilustre leitora tem conhecimentos de História Universal.

Responda ao nosso teste e verifique a sua capacidade, consultando as respostas fornecidas, no canto da página.

- 1) A dirigir uma grande e gloriosa nação, preferiu o amor de uma mulher.
- 2) Andava com uma lanterna à procura de si mesmo.
- 3) Era surdo, mas encheu das mais belas harmonias os ouvidos alheios.
- 4) Ordenava aos outros que vivessem perigosamente, e foi vítima de seu próprio conselho.

PASSATEMPO — Respostas.

- 1 — Eduardo VIII, Duque de Windson
- 2 — Diógenes, sábio grego
- 3 — Beethoven
- 4 — Mussolini

PASSAGEM DE COMANDO

Realizou-se, às 15 horas do dia 30 de setembro último, a cerimônia através da qual o cel. João de Quadros transmitiu o cargo de Comandante Geral da Fôrça Pública ao cel. Oscar de Melo Gaia, recentemente nomeado para o exercício da elevada função.

Ao ato, levado a efeito no salão nobre do Quartel General e revestido de solenidade, compareceram autoridades civis e militares, pessoas gradadas e amigos e admiradores do antigo e do novo Comandante Geral.

Entre outras autoridades, notamos a presença dos srs. Elpídio Rea-

li, secretário da Segurança Pública; ceis. Odilon Aquino de Oliveira, José de Anchieta Torres e dr. Mário Albuquerque Maranhão, o primeiro presidente e os demais Juizes do Tribunal de Justiça Militar do Estado; cel. José Lopes da Silva, chefe da Casa Militar do sr. governador do Estado; cel. Cândido Bravo, inspetor administrativo; sr. Osvaldo Silva, diretor geral da Secretaria da Segurança; sr. Zenha Guimarães, representante do Secretário da Justiça; ten. cel. Rubens Teixeira Branco, chefe interino do Estado Maior; comandantes de corpo, chefes de serviço, diretores de estabelecimento e inú-

Após tomar posse do cargo, o cel. Melo Gaia é cumprimentado pelo secretário da Segurança Pública, dr. Elpídio Reali.



meros oficiais reformados, da reserva e do serviço ativo da Fôrça Pública.

Lido e assinado o termo de posse pelo cel. Oscar de Melo Gaia, transmitiu-lhe o comando o cel. João de Quadros, fazendo êste o relato de suas atividades na direção de nossa milícia, despedindo-se de sua Corporação e formulando elogios a diversos oficiais e praças.

A seguir, falou o dr. Elpídio Reali, secretário da Segurança Pública. S. excia. agradeceu ao cel. Quadros o trabalho por êle desenvolvido na Fôrça Pública e, nesse sentido, leu uma carta dirigida a êsse oficial. Reafirmando que sempre propugnara pela entrega do comando da Corporação a oficial saído de

suas próprias fileiras, o sr. Elpídio Reali terminou por saudar o novo comandante, a quem manifestava sua simpatia e desejava profícua gestão.

Encerrando as solenidades, o comandante geral, cel. Oscar de Melo Gaia, declarou que assumia o novo posto, no cumprimento do dever, ante a confiança nêle depositada pelo sr. governador do Estado, prof. Lucas Nogueira Garcez. Seu maior empenho, disse, será trabalhar com afinco pelo crescente bem-estar da grande família que é a nossa Fôrça Pública.

«Militia», registrando o acontecimento, cumprimenta o cel. Oscar de Melo Gaia e lhe augura o maior êxito no alto cargo em que vem de ser investido.

COOPERATIVAS REGIONAIS:

Aguai — Cachoeira Paulista — Guaratinguetá — Jacarei — Lorena — Paraibuna — Pindamonhangaba — Roseira — Santa Branca — Santa Izabel — São Bento do Sapucaí — São José dos Campos — Taubaté.

COOPERATIVA CENTRAL DE LATICÍNIOS

DO

ESTADO DE SÃO PAULO

Regist. M. A. sob n.º 4 e S.A. sob n.º 47

Escritório e sede central: (Diretoria 9-2658
Rua Dr. Almeida Lima, 523 Fones (S. Comercial .. 9-2659
SÃO PAULO (S. Técnica 9-2681

DESPEDIDA DO

Cel. JOÃO DE QUADROS



Pela manhã do dia 30 de setembro último, os oficiais do Quartel General prestaram significativa homenagem ao cel. João de Quadros, momentos antes de seu afastamento do Comando Geral da Fôrça Pública e do convívio diário de seus amigos e camaradas, em face de haver sido transferido, a pedido, para a reserva.

Assim, às 11 horas, reunidos no salão nobre, os oficiais do Q.G. fi-

zeram seu intérprete, para apresentar as despedidas e oferecer um brinde-lembrança ao cel. Quadros, o cel. Cândido Bravo, Inspetor Administrativo.

Em oportuníssima e brilhante oração, de improviso, o cel. Bravo ressaltou a personalidade do homenageado e relembrou sua vida, cheia de abnegação e de serviços em prol de sua corporação tão amada.

O cel. João de Quadros, com palavras entrecortadas por visíveis e sentida emoção, agradeceu a cada um de seus camaradas e amigos ali presentes.

«Militia», também presente ao ato, patenteou ao cel. Quadros sua admiração e respeito pelas prestantes qualidades, por tanto tempo postas a serviço da Corporação e da causa pública.

Novos Estatutos do Clube dos Oficiais do Fôrça Pública de S. Paulo

Convocada pela Diretoria do Clube Militar da Fôrça Pública, em 19 de agosto último, reuniu-se a Assembléia Geral da Associação, com o principal objetivo de apreciar uma reforma proposta aos Estatutos respectivos.

Após várias reuniões, em continuação, prolongados debates e parecer de uma comissão, especialmente designada para apreciar as emen-

das apresentadas ao ante-projeto, foram os novos Estatutos aprovados pela Assembléia Geral, em 23 de setembro último.

Oportunamente, «Militia» publicará, na íntegra, a nova norma legal que agora rege os destinos do Clube dos Oficiais da Fôrça Pública do Estado de São Paulo, nova denominação da entidade social dos milicianos paulistas.

NOVO COMANDANTE GERAL

"Cel. Melo Gaia, Cmt. Geral Fôrça Pública

S. Paulo

Congratulo-me grande amigo, e eminente chefe nomeação elevado cargo. A nau não mais temerá tempestades. Há homem no leme. Saudações. General Mário Xavier".



HAVENDO o cel. João de Quadros solicitado transferência para a reserva, vem o governo do Estado de nomear para o alto cargo de comandante geral da Fôrça Pública o cel. OSCAR DE MELO GAIA.

Oficial de larga e brilhante fôlha de serviços ao Estado e à Corporação, o cel. Gaia, ininterruptamente, desde os primórdios de sua carreira, participou das múltiplas atividades da Milícia Paulista, firmando sua personalidade de escol, especialmente nos dias agitados e difíceis que

assinalaram o ciclo revolucionário (1.922 a 1.932), de que foi palco nossa Pátria e particularmente São Paulo.

Retratando sua atuação nesse conturbado período de vida da Fôrça Pública do Estado, melhor do que nós falamos alguns dos muitos elogios de que foi alvo o cel. OSCAR DE MELO GAIA. Em 3 de agosto de 1.922, ainda 2.º tenente, era louvado pelo gen. ABÍLIO DE NORONHA, então Comandante da 2.ª Região Militar, «pela cooperação acentuada,

quer pela disciplina e instrução, quer pela muita dedicação e esforços inteligentemente empregados na expedição das fronteiras de Mato Grosso». A 4 de setembro do mesmo ano, em carta enviada ao então tenente Gaia, o presidente da República lhe agradecia pela «prontidão e firmeza com que acudiu à voz do dever, na recente expedição à fronteira de Mato Grosso» e o louvava «pela coragem pessoal e pelo devotamento à ordem e à lei». Tendo participado sem solução de continuidade, dos violentos e ininterruptos combates verificados na capital paulista durante o mês de julho de 1.924, em 1.º de agosto desse ano o dr. Carlos de Campos, na época presidente do Estado, mandou elogiá-lo em ordem do dia «pela bravura com que se manteve desde 5 de julho, demonstrando valor, resistência e estoicismo e abnegação aos sofrimentos». Terminadas as operações em São Paulo, participou o ten. Gaia de toda a campanha de perseguição aos rebeldes, no norte do Paraná, sendo, em 11 de abril de 1.925, elogiado pelo Ministro da Guerra, em face da «bravura e galhardia com que cooperou para a tomada do reduto de Catanduva». Participou, também, de operações militares correlatas em Goiás. Por tudo isso foi agraciado com a Medalha da Legalidade pelo governo do Estado de São Paulo.

A revolução de 1.930 veio encontrá-lo como capitão, defendendo a legalidade e o poder constituído.

Em 1.932, sempre fiel ao regime da lei e da ordem, participou o capitão Oscar de Melo Gaia, ativamente, da Revolução Constitucionalista, na linha de frente do Túnel,

onde foi ferido em combate e graduado no posto de major «em atenção aos relevantes serviços à causa constitucional».

Em fins de 1.934, o governo do Estado nomeia o major Oscar de Melo Gaia comandante do Centro de Instrução Militar. Logo após, no comando geral do então cel. Milton de Freitas Almeida, em 1.935, ao comandante Gaia importantíssimo papel estava reservado, com reflexos na vida futura da Corporação. É que sob sua presidência e orientação imediata se processou a reforma completa do regulamento do Centro de Instrução Militar, modernizando-se e aprimorando-se, especialmente, a formação física e intelectual dos oficiais da Milícia Paulista. A ação segura e inteligente do cmt. Gaia, no cumprimento da missão que recebeu a essa época, marca um dos pontos altos de sua vida na Corporação.

Conquistou todas as promoções por merecimento, atingindo, com a promoção a coronel, em 5 de março de 1.948, o ápice da carreira. Exerceu, a seguir, as altas funções de Inspector Administrativo da Corporação.

A fé de ofício do cel. OSCAR DE MELO GAIA é um repositório de registros de suas excepcionais qualidades de soldado, que invariavelmente se traduzem pelo admirável caráter, profundo sentimento do dever, capacidade de ação, perfeito zelo, amor ao trabalho e inflexíveis normas de conduta. Espírito desapassionado e justo, jamais vislumbrou pescas. agindo, porém, com energia e segurança nas decisões atinentes ao serviço da Força Pública de São Paulo.



SUCULENTO CHURRASCO NO FUTURO

Quartel General da Fôrça Pública

A 16 de setembro último, em simples, porém expressiva cerimônia, festejou-se a conclusão da estrutura de concreto armado do belo edifício que se destinará à sede do Quartel General da Fôrça Pública.

Ao ato, presidido pelo sr. Elpidio Reali, secretário da Segurança Pública, viam-se presentes o cel. João de Quadros, Cmt. Geral da Corporação, sr. Osvaldo Silva, diretor geral da Secretaria da Segurança, outras autoridades civis, cmts. de Corpo, chefes de Serviço e grande número de oficiais da Milícia Paulista.

Usando da palavra, o maj. Pedro Marques Magalhães, chefe interino do Serviço de Engenharia, fez o relato das atividades e do trabalho desenvolvido para conduzir-se a construção ao ponto em que se en-

contrava, manifestando a esperança de que, em breve, poderia a Fôrça Pública ver inaugurado, completo, o prédio destinado a seu Q.G.

A seguir, o dr. Elpidio Reali congratulou-se com o comando geral, chefia do Serviço de Engenharia e oficialidade da Corporação, pelo rápido andamento com que se ia realizando a obra. Salientou, depois, que envidaria todos os esforços para a sua rápida conclusão.

Finalmente o cel. João de Quadros, ofereceu aos convidados, em nome da Corporação, suculeto churrasco.

«Militia», noticiando o auspicioso fato, cumprimenta a chefia do Serviço de Engenharia pela realização levada a efeito. No clichê, um aspecto da reunião.



NOVO CHEFE DO ESTADO MAIOR

No dia 24 do mês em curso, no salão nobre do Quartel General, assumiu as altas funções de chefe do Estado Maior da Fôrça Pública, o cel. Heliodoro Tenório da Rocha Marques. Ao ato solene estiveram presentes: coronel Odilon Aquino de Oliveira, presidente do Tribunal de Justiça Militar; coronel Oscar de Melo Gaia, comandante geral da Fôrça Pública; coronel Euryale de Jesus Zerbini, chefe do Estado Maior da 2.^a R.M.; coronel Ribamar de Miranda; cap. Dagoberto Veltri, representante do sr. secretário da Segurança Pública, assim como todos os comandantes de Corpo, chefes de Serviços e diretores de Estabelecimentos da corporação.

Transmitindo a chefia, falou inicialmente o ten. cel. Rubens Teixeira Branco, que a vinha exercendo em caráter interino. O novo chefe do Estado Maior, usando da palavra, em seguida, referiu-se às responsabilidades que lhe impunha o exercício daquele cargo; afirmou, finalmente, es-

tar no firme propósito de continuar trabalhando pelo engrandecimento da Fôrça Pública.

O cel. Heliodoro Tenório da Rocha Marques, cujos relevantes serviços a São Paulo e à nossa Corporação bem o colocam entre os que mais merecem o respeito e a admiração geral, verificou praça a 2 de abril de 1921, sendo declarado aspirante a oficial em 23 de dezembro de 1923. Foi promovido a 2.^o tenente (estudos) em 18-III-924, galgando todos os postos do oficialato por merecimento, até o de coronel, em 29-I-949. Possui o Curso de Infantaria da Escola das Armas do Exército Brasileiro, tendo sido agraciado com as medalhas: «Legalidade» (ouro); «Lealdade e Constância» (prata); e «Comemorativa do Centenário de Nascimento do Barão do Rio Branco».

«Militia», ao cumprimentar o cel. Heliodoro, deseja-lhe pleno êxito no exercício das honrosas funções a que foi chamado.

SOLDADOS DO FOGO

PATRÍCIO O'SHEA

Já narramos, de uma feita, nesta mesma coluna, o gesto fidalgo de um bombeiro que, num ônibus superlotado, cedeu seu lugar a uma senhora idosa, defendendo-a assim dos empurrões dos passageiros afoitos. Esse gesto bem define a índole da heróica corporação dos bombeiros, talvez os homens fardados mais queridos da Capital. E observe-se que bombeiro paga a passagem de ônibus, o que não acontece com os guardas-civis, que não só não pagam como furtam os lugares dos que pagam. Isto pode ser visto a qualquer momento em qualquer ônibus de São Paulo, de modo especial nas linhas «Circular», «Irradiação» e «Estações», precisamente as de trajeto mais curto.

Por isso tudo, o bombeiro é sempre visto com ternura até, e sempre admirado. Onde está o perigo lá está o bombeiro; e muitas vezes ele perde sua vida no cumprimento do dever, como vimos por ocasião da catástrofe da «gafieira» da rua Florêncio de Abreu. Nos afogamentos, são os bombeiros mobilizados para mergulhos temerosos; como soldados do fogo, chegaram nima só semana

e extinguir mais de cinquenta incêndios. Infatigáveis, diligentes, atenciosos, os bombeiros fazem jús ao carinho da população paulistana.

Mas acontece que os soldados do fogo também são, na estação das sêcas e nos casos de obstruções dos encanamentos da RAE, soldados da água. Aí estão seus carros-tanques distribuindo água aos sedentos, sempre com bom humor, incansáveis, atendendo filas longas de mulheres e crianças com caldeirões e moringas. O bombeiro é realmente o amigo com o qual podemos contar nas horas de perigo. E' o único soldado que paga passagem de ônibus e cede seu lugar ao primeiro passageiro que necessita viajar sentado; é o que apaga os incêndios arriscando sua própria vida; é o que mata a sede das populações. E, ainda por cima, nas revoluções, combate com denodo na defesa da ordem e da legalidade, da constituição e dos bons costumes.

Por isso tudo, algum dia a população grata de São Paulo elevará um justo monumento a êsses homens dignos de nosso mais recôndito apreço e gratidão.

(Transcrito do «Diário da Noite» de 11-IX-1953).

— :: —



PREFIRA O NOVO PACOTE DE 400 GRAMAS

AMIDO DE MILHO

MAIZENA
DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

**É MAIS PRÁTICO, HIGIÊNICO E
MAIS BARATO!**



AMAZONAS

MANAÛS SEM RECURSOS PARA COMBATER OS INCÊNDIOS

O governo do Estado, procurando atender à clamorosa necessidade pública de Manaus, está, desde setembro do ano passado, com insistência, fazendo apelos, com pedidos telegráficos e memorial, rogando e encarecendo a melhor compreensão da Cexim no sentido de instruir o Banco do Brasil para fechar câmbio destinado à aquisição de equipamento imprescindível, de autos aparelhados contra incêndio, para obrigatória e gratuita defesa da agora desamparada capital amazonense, equipamento esse de exclusiva e especializada manufatura da Alemanha e, portanto, não fabricada pela indústria nacional. Agravada a situação com a incidência de incêndios verificados com perdas humanas e materiais, vem o governo de reiterar o pedido de câmbio, apelando para que a

Cexim solucione de vez, de qualquer forma, o objeto dos seus repetidos pedidos.

BAHIA

MELHORIA DE VENCIMENTOS

Segundo o que noticiamos nos números anteriores a comissão encarregada pelo governador de examinar a exposição do comandante geral, secundada pelo memorial do Clube dos Oficiais da Polícia Militar — sobre a situação vexatória do pessoal da centenária corporação, face ao elevado custo da vida — acaba de concluir seus trabalhos, opinando ao governador pela necessidade imperiosa e inadiável de se melhorar o padrão de vencimentos dos oficiais e praças em geral, que, como estamos informados, já a esta hora, percebem muito menos do que os seus colegas do Amazonas, Pará, Ceará, Alagoas, Pernambuco, para não falarmos nas polícias do sul do Brasil algumas das quais estão quase no mesmo nível do Exército.

Pelo que apuramos, serviu de base para os estudos da Comissão presidida pelo sr. Laurindo Regis, a tabela de vencimentos vigente na P.M. do vizinho Estado de Pernambuco, com pequenas diferenças em certos postos.

Para facilitar ao governo, sabemos, os oficiais sugeriram ao sr. Regis Pacheco até que cortasse certas — que não são poucas e pequenas — gratificações por funções inerentes a seus postos e por zonas, mas que lhes dessem vencimentos uniformes e condignos.

Certamente, nestes dias, o sr. Regis Pacheco encaminhará mensa-

gem à Assembléa Legislativa propondo a justa melhoria dos vencimentos dos milicianos, para vigor em 1954, conforme assegurou s. excia. aos oficiais que o procuraram... há meses atrás, para entregar o memorial acima aludido, quando, com a sua franqueza e lealdade, o sr. Regis Pacheco afirmou que embora reconhecendo a grave situação que atravessavam seus soldados, não iria garantir tal majoração para o ano em curso, quando sabia que, de modo algum, o erário público a suportaria.

Mensagem do governador

Finalmente, procurando dar cumprimento à sua promessa, o governador Regis Pacheco vem de enviar mensagem à Assembléa Legislativa, no sentido de que sejam reajustados os vencimentos dos elementos que servem na Polícia Militar do Estado. A proposta de reajustamento é a seguinte: coronel, 7.250,00; tenente coronel, 6.100,00; major, 4.900,00; capitão, 4.500,00; primeiro tenente, 4.000,00; segundo tenente, 3.500,00; aspirante e subtenente, 2.950,00; primeiro sargento, 2.400,00; segundo sargento, 2.000,00; terceiro sargento, 1.750,00; cabo, 1.300,00; soldado corneteiro, 1.150,00; soldado, 1.100,00.

SANGUE FRIO, NOÇÃO DO DEVER E PRÊMIO AO MÉRITO

No Quartel do Corpo de Bombeiros, realizou-se uma comovente homenagem a dois soldados da valerosa corporação que, com raro sangue frio e alta noção do dever, evitaram que a capital do Estado fôsse palco de uma imensa catástrofe.

Um carro-tanque de gasolina de aviação, cheio de combustível, quan-

do corria pela rua Portugal, incendiou-se. O motorista, temeroso, abandonou o caminhão, que, dentro em pouco, inevitavelmente explodiria na principal rua do comércio da cidade baixa. As conseqüências seriam imprevisíveis. Dois soldados do Corpo de Bombeiros — Jonas Ramos dos Santos e Antônio de Jesus — que viajavam num bonde, ante o perigo iminente, sem atentar para o risco que corriam, mas apenas impulsivados por uma alta noção de dever, correram para o carro-tanque, do qual retiraram o extintor de incêndio para combater o fogo. Ao mesmo tempo providenciaram que outros extintores, das casas comerciais, fossem trazidos, e assim conseguiram deter as chamas, enquanto não chegavam maiores socorros do Quartel. Com essa ação nobre e destemerosa, foi evitado, talvez, o maior desastre que Salvador poderia assistir.

Por isso, o Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização da Bahia homenageou os dois valorosos soldados do fogo, numa solenidade que teve lugar no quartel da corporação. Foi-lhes exaltado o feito, ao mesmo tempo que lhes foi feita entrega de um prêmio de 5.000 cruzeiros a cada um.

NOVOS SARGENTOS SOLENIDADES PRESIDIDAS PELO GOVERNADOR DO ESTADO

Mais uma grande turma de sargentos o Centro de Instrução da Polícia Militar vem de preparar para os diversos misteres confiados à tradicional corporação da Bahia. Depois de dois anos de curso profissional, habilitados até para as missões da policia judiciária, são promo-

vidos à graduação de 3.º sargento das Armas, os cabos: Carlos da Silva Jones, José Pedro dos Santos, Astério Queiroz da Cruz, José de Souza Matos (orador oficial), Lourival Pedreira da Silva, Enock Dantas, Aloisio da Silva, Samuel da Silva Santos, Durvalino Leandro Regis. Evangelivaldo Marques de Souza, João Souza dos Santos, Herminio Santos Brasil, Emidio Dantas Cartacho, Manoel Avelino de Macedo, Arnaldo Chagas de Oliveira, João Martins de Souza, Berilo Vieira da Silva, Lourenço Viriato dos Santos, Belmiro Barbosa da Cruz, Sebastião Inácio Diniz, Basílio Andrade Cerqueira e Alfredo Soares de Carvalho.

As solenidades tiveram lugar, no dia 10 deste mês, na Vila Militar do Bonfim, com a presença do governador Regis Pacheco, do representante do sr. Laurindo Regis, secretário da Segurança, coronel José Isidro de Souza, comandante geral e paraninfo da turma, oficiais do Estado Maior da Corporação, ten. cel. Felipe Borges de Castro, diretor do C.I. e patrono da turma, professores e instrutores dos diversos cursos, e pessoas de destaque da sociedade baiana.

Depois das continências do estilo, prestadas por uma Cia. de Fuzileiros, comandada pelo cap. Lourildo Barreta, às autoridades, e lido o Boletim Geral que efetivou a promoção dos sargentos, realizou-se a sessão solene no auditório do Centro de Instrução, presidida pelo governador Regis Pacheco.

Inicialmente, foi cantado o Hino Nacional por todos os presentes.

Interpretando o pensamento da turma de sargentos de 1953, falou

o sargento José de Souza Matos, que, entre outras palavras, reafirmou o compromisso de respeito e fidelidade à Lei, aos Poderes Públicos e, acima de tudo, à Pátria, sempre alertas contra seus inimigos e perturbadores da ordem pública.

A oração do Paraninfo

Fêz a sua oração de paraninfo dos sargentos, o coronel José Isidro, cheia de sábios conselhos e lições aos recém-promovidos, ensinamentos vados sobretudo nos seus longos anos de experiência profissional e calçados nos princípios que definem os deveres da Polícia Militar para com o Governo e o Povo da nossa terra. Em ligeiras e oportunas digressões, fêz sentir aos seus comandados as dificuldades que o Comando estava sentindo para cumprir a sua vontade de bem servir à corporação, como decorrência da situação financeira do Estado, que todos sabem pouco lisonjeira, senão bastante crítica; porém, afirmou que ainda não perdera suas esperanças pois conflava nos bons propósitos do Governo do Estado, certo de que, nas oportunidades devidas, a Polícia Militar mereceria os cuidados esperados e necessários dos Poderes Públicos, que certamente estão inteirados das carências da corporação. Frizou, ainda, que apesar de não oferecer, como deseja, melhores condições materiais aos seus comandados, pela exiguidade de recursos financeiros apontada, não tinha dúvidas de que, com o êxito esperado, estava assegurando aos membros de toda a família policial-militar o sadio e construtivo clima de harmonia e cordialidade, de sorte a dissipar todos os ressentimentos pes-

soais ou de grupos acaso existentes entre eles — todos congregados e coesos pelo mesmo diapasão de bem servir à Polícia Militar e defender os sagrados interesses da Pátria.

Saudado o governador pelo Centro de Instrução

Em nome da Diretoria e do Corpo Docente de Instrução, falou o professor Antônio Matos, saudando o governador Regis Pacheco, naquele momento em que s. excia. prestigiava a Polícia Militar e, particularmente, ao Centro de Instrução, presidindo a conclusão do Curso de Sargentos e agradeceu o gesto espontâneo e democrático do supremo magistrado baiano, garantindo-lhe que a Polícia Militar, como instituição que tem sido sempre legalista, no sentido de estar sempre ao lado da Lei do Governo e das instituições públicas, colocada então, e em tôdas as oportunidades, ao lado das demais fôrças armadas, para a defesa da soberania nacional, jamais negará seu respeito e seu apoio aos Poderes legalmente constituídos e empenhados na manutenção da ordem e na realização do progresso da nação brasileira. Suas palavras foram vivamente aplaudidas por tôda a corporação ali presente.

Novos monitores

Foram diplomados como «Aptos para Monitor» os 3.ºs sargentos Carlos Silva Jones e José Pedro dos Santos, aos quais o governador fez entrega dos respectivos diplomas. Também, o primeiro recebeu das mãos do cel. Isidro o prêmio «Ten. Cel. Felipe» atribuído ao concluinte colocado em primeiro lugar.

Palavras do governador

Antes de encerrar a sessão, o governador Regis Pacheco, emocionado pelas manifestações de apreço do comando e da oficialidade da Polícia Militar, fez seus agradecimentos (extensivos aos sargentos que lhe prestaram uma homenagem especial) e teceu algumas considerações sôbre a importância política e social da corporação, salientando os serviços relevantes que ela vem prestando ao seu govêrno na manutenção da ordem e da tranqüilidade no Estado, contribuição valiosa e inestimável a esta parte do seu programa de govêrno. Não escondeu o seu pesar por não ter até então proporcionado maior assistência material a esta organização, «ativa e laboriosa parcela do seu govêrno», pelos motivos por demais conhecidos do povo e muito bem expostos pelo coronel José Isidro em seu discurso de paraninfo; mas sempre lembrado estava de que, como governador da Bahia, teria de empregar todos os esforços no sentido de deixar na Polícia Militar algo que assinalasse a sua passagem por aquêle alto posto da administração pública, esperançosa de que, ainda nos meses restantes do seu govêrno, as condições financeiras do Estado lhe permitam esta satisfação de cidadão baiano que ama e deseja a prosperidade das coisas de sua terra. As suas palavras foram recebidas com demorados aplausos por todos os presentes.

Encerrada a sessão, o governador, acompanhado do comandante geral e oficiais, visitou algumas instalações da Vila Militar do Bonfim, e, no refeitório dos oficiais, demorou-

se em palestra com êstes sôbre assuntos pertinentes à vida da valorosa corporação.

DISTRITO FEDERAL (POLÍCIA MILITAR)

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE ADMISSÃO A E.F.O.

A Escola de Formação de Oficiais da Polícia Militar do Distrito Federal abriu suas inscrições para o Concurso de Admissão. As condições exigidas são: ser brasileiro nato, possuir certificado de aprovação nos exames de licença do curso ginasial, ser solteiro, ter idade compreendida entre 16 a 23 anos incompletos e possuir antecedentes e predicados que o recomende ao ingresso na Escola.

Os alunos do 4.º ano poderão inscrever-se condicionalmente.

O aluno da Escola de Formação de Oficiais tem vencimentos de Cr\$ 1.440,00 no 1.º ano, Cr\$ 1.580,00 no 2.º ano e Cr\$ 1.720,00 no último ano.

Como oficial, seus vencimentos são equiparados ao dos oficiais das classes armadas. Exército, Marinha e Aeronáutica, e a carreira policial-militar do oficial vai até o posto de coronel.

A Polícia Militar do Distrito Federal, através de sua secular história, conta com grandes vultos no seu Comando e, entre êstes, se destaca a figura do Duque de Caxias.

MELHORANDO O POLÍCIAMENTO DA CIDADE

O serviço de policiamento da capital vai ser melhorado sensivel-

mente, em virtude de uma planificação elaborada pelo comando geral da Polícia Militar, em colaboração com o Departamento Federal de Segurança Pública. Sua execução terá início em novembro próximo.

Divisão por zonas

Segundo informações prestadas pelo capitão Wanderlino Mariz de Oliveira Sobrinho, chefe da 2.ª Divisão da Polícia Militar do Distrito Federal, será utilizada, no novo sistema de policiamento, a organização da Polícia Civil, a qual compreende 30 Distritos Policiais. Êstes serão reestruturados em cinco zonas principais, abrangendo o perímetro urbano e quatro secundárias, constituídas pelos distritos localizados na zona rural. A cada zona principal será destinado um batalhão, com cerca de 800 homens, 200 dos quais entrarão em serviço diariamente.

Comporão a 1.ª zona os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Distritos Policiais, a cargo do 2.º Batalhão da Polícia Militar; a 2.ª zona, a cargo do 1.º Batalhão, compreenderá os 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 10.º Distritos; a 3.ª zona, que contará com o concurso do 5.º Batalhão, abrangerá os 9.º, 11.º, 12.º, 13.º e 16.º Distritos; a 4.ª zona, confiada ao 6.º Batalhão, compreenderá os 14.º, 15.º, 17.º, 18.º e 19.º Distritos; e a 5.ª zona, composta pelos 20.º, 22.º e 23.º Distritos, terá à sua disposição o 3.º Batalhão. Estas são as que correspondem ao perímetro urbano. As zonas rurais terão a seguinte organização: Zona A, abrangendo o 21.º, 24.º e 25.º Distrito Policiais; zona B, formada pelo 26.º Distrito; zona C, composta pelos 27.º, 28.º e 29.º Distritos, dispondo, cada uma, de um

esquadrão de polícia montada; zona D, que compreende as ilhas (30.º Distrito), contando com dois pelotões, sendo um montado, para a Ilha do Governador, e outro de infantaria, para Paquetá e Ilha das Flores.

Execução do plano

A Polícia Militar do Distrito Federal, cujo efetivo é de 7.500 homens, está atualmente com um «deficit» de 4.100. Para atender às necessidades do novo plano, já se acha aberto o voluntariado e antes mesmo de ser atingido o efetivo, o projetado sistema de policiamento será posto em prática. Deverá começar pela Zona 4, que abrange os bairros da Tijuca, Vila Isabel e Engenho Novo, em novembro próximo, tudo indicando que será desde logo eficiente, não obstante a exiguidade de tempo para adestramento dos novos quadros que irão integrar a corporação. A medida que se forem preenchendo os claros da Polícia Militar, existentes desde 1949, as demais zonas irão sendo organizadas. Nelas, cada Batalhão porá em ação, diariamente, uma Companhia, sob o comando de um capitão, fazendo-se o serviço de policiamento em conexão com as autoridades civis do Distrito Federal ou por iniciativa do próprio comando, ou, ainda, a pedido do próprio povo, mediante solicitação telefônica ao Batalhão que, para tanto, terá autonomia de ação assegurada.

Mais preventivo do que repressivo

Segundo dados colhidos, há atualmente à disposição do D.F.S.P., 50 homens da Polícia Militar, destinados ao serviço do tráfego, número que será elevado para 288.

O novo sistema de policiamento terá um caráter mais preventivo do que repressivo, pois que este, especificamente, cabe à Rádio Patrulha, que também conta com o concurso de elementos da Polícia Militar. Trata-se de um empreendimento que, se não for cem por cento eficiente na solução do problema do policiamento da cidade, pelo menos será oitenta. Baseia-se seu esperado êxito, como medida de prevenção, nos resultados positivos decorrentes de experiências feitas nos morros do Pinto, São Carlos, Querosene e Cemitério, onde a presença de destacamentos da P.M. tem determinado apreciável diminuição nas incidências policiais.

No atual serviço de policiamento da capital a P.M. dispõe de 860 homens, divididos em 32 destacamentos, 6 guarnições e 90 policiamentos diversos que incluem 45 embaixadas. Cerca de 400 homens trabalham, ainda, no serviço interno dos quartéis e mais 300 constituem a Prontidão, que funciona nos casos eventuais, como aconteceu no incêndio da «Exposição», num alarma falso ocorrido há um mês na Biblioteca Nacional, na greve dos marítimos e no recente incêndio do Copacabana Palace Hotel.

Com o funcionamento do novo sistema todos os serviços existentes serão ampliados e passarão, conseqüentemente, a atuar com maior eficiência e rapidez. Ficarão em atividade, então, diariamente, cerca de 2.400 homens, sendo 1.600, aproximadamente, no policiamento de ruas.

Tudo está sendo feito através de entendimentos entre o comando geral

da Polícia Militar do Distrito Federal, com o chefe de Polícia, nos termos da Lei n.º 192 e do Regulamento Geral da P.M.

Segundo as estimativas feitas, até junho de 1954 o novo plano estará em perfeito funcionamento.

O voluntariado continua aberto no quartel da rua Evaristo da Veiga, passando as praças a receber os novos vencimentos da recente lei sancionada pelo presidente da República.

DISTRITO FEDERAL

(CORPO DE BOMBEIROS)

EREÇÃO DE MONUMENTO

AOS BOMBEIROS

Foi apresentado à Câmara Municipal carioca um projeto de lei do vereador Manuel Blasquez, o qual, depois de várias considerações favoráveis à milícia do fogo, conclui: «A Prefeitura homenageará o valoroso Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, fazendo erguer em praça pública um monumento alusivo ao heroísmo do bombeiro carioca».

CAPELAES PARA O C.B. E A P.M.

Foi aprovado, pela Câmara Federal, em primeira discussão, por 154 votos contra 15, projeto de lei criando cargos de capelães militares para o Corpo de Bombeiros e para a Polícia Militar do Distrito Federal.

GOIÁS

POR QUE NAO HA BOMBEIROS
EM GOIANIA ?

Chegaram até nós notícias de que, em Goiânia, no bairro de Campinas, um quarteirão foi totalmente

destruído por um pavoroso incêndio. O sinistro ocorreu na ocasião exata em que a cidade estava sem água havia três dias.

Mas como, não há bombeiros em Goiânia ? Nem nunca se falou em tal melhoramento para a capital daquele estado central ? Por quê ?

MATO GROSSO

ANIVERSARIO DA P.M.

Para comemorar a passagem do 118.º aniversário da criação da Polícia Militar Matogrossense, o senhor Coronel Comandante Geral, elaborou e fez executar o seguinte programa:

Dia 5-IX — Alvorada — Banda de Música e Clarins; hasteamento da Bandeira Nacional, com as formalidades regulamentares; leitura do Boletim Especial alusivo à data, pelo Comandante Geral; entrega de medalhas de tempo de serviço, a oficiais agraciados; compromisso dos aspirantes a oficiais, recém-formados pelo C.I.M., seguido de entrega de espada e diploma; palavra do orador da turma (asp. a of. Oldemar Pereira) — palavra do paraninfo (governador Fernando Corrêa da Costa); inauguração do retrato do cel. Comandante Geral, na sala de aulas do C.I.M., (homenagem especial do corpo docente, falando no ato o major Ubaldo, diretor do mesmo); arriamento do Pavilhão Nacional, com as mesmas formalidades; e retreta na Praça da Bandeira, fronteira do Quartel do C.G.

Dia 6-IX — Missa em ação de graça, mandada celebrar pelos aspirantes recém-diplomados, sendo oficiante, s. excia. revma, d. Antônio

Campelo Aragão, bispo auxiliar da Arquidiocese Cuiabana; baile popular, oferecido à sociedade cuiabana.

Em tôdas essas solenidades, estiveram presentes o exmo. sr. dr. Fernando Corrêa da Costa, governador do Estado, drs. Secretários do Interior Justiça e Finanças, da Agricultura e Comércio, da Educação e Saúde; chefe de Polícia, presidente da Assembléia Legislativa do Estado, srs. deputados estaduais, prefeito da Capital, srs. vereadores, comandante e oficiais do 16.º B.C. do E.B.; comandante e oficiais da C.E.R.-5 do E.B.; outras autoridades civis, militares e eclesiásticas, além de grande número de convidados, pertencentes as diversas classes sociais da nossa Capital.

Sete de Setembro

Como nos anos anteriores, a Polícia Militar Matogrossense, também neste ano, tomou parte brilhantemente no desfile organizado em comemoração ao Dia da Pátria, sendo bastante aplaudida quando passava diante do palanque oficial, armado na praça Alencastro, aonde grande massa popular aguardava a passagem das Fôrças Militares e dos Colégios primários e secundários.

MINAS GERAIS

A P.M. NO POLICIAMENTO DA CAPITAL

As deficiências do policiamento, salientadas, nestes últimos tempos, pela ação livre dos delinquentes e anormais, levaram as autoridades a lançar mão, também em Belo Horizonte, como acontece em quase todo o País, da Polícia Militar do Estado.

Desde o dia 29 de setembro último, soldados percorrem as ruas da cidade, vasculhando lugares suspeitos e interceptando os passos dos vadios e marginais, que, em síntese, são os responsáveis pelo clima de terror em que estão vivendo os belorizontinos. assustados com as cenas revoltantes que transfiguraram completamente a fisionomia da bela capital mineira.

O sr. Luiz Soares da Rocha, chefe de Polícia, entrando em contacto estreito com o cel. Nélio Gonçalves, comandante da P.M., com êle acertou a participação da sua corporação no patrulhamento da cidade. Disse s. excia.: — «Dividiremos a cidade em diversos setores, ficando cada um d'êles sob a responsabilidade de um delegado. Patrulhas mistas, compostas por guardas civis e soldados da Polícia, (Cavalaria e Batalhão de Guardas), percorrerão as ruas de vilas e bairros, bem como do centro da cidade, sem o uso de qualquer veículo. Acreditamos que tal serviço deve ser feito a pé, possibilitando, assim, uma cobertura completa de áreas enormes. Até a meia noite, hora costumeira em que se verificam pequenos roubos, o policiamento ficará a cargo exclusivo da guarda civil, começando, a partir dessa hora, a responsabilidade das patrulhas organizadas. Serão exigidos documentos de todos os indivíduos suspeitos que forem encontrados em qualquer ponto da cidade. Neste sentido, é preciso que haja colaboração do povo. Muita gente se revolta quando um policial lhe exige a carteira de identidade, chegando a acoimá-lo de arbitrário e irresponsável. E' pre-

ciso que isto se verifique, porque esta é a única maneira de fazer um policiamento eficiente, sem margem a falhas de qualquer natureza».

O cel. Nélio Gonçalves, por sua vez, em declaração à imprensa, afirmou:

«Atendendo a um pedido do Chefe de Polícia, que me consultou se poderemos auxiliar no policiamento da cidade, coloquei todos os nossos recursos à sua inteira disposição. Não nos cabe, porque isto é de responsabilidade da autoridade civil, analisar os problemas do policiamento. Posso afirmar, apenas, que a Polícia Militar prestará integral apóio a êsse trabalho, procurando, assim, salvaguardar a indispensável tranqüilidade à população».

PARÁ

O COMANDO DA POLÍCIA CIVIL PROMOVE A SUA REORGANIZAÇÃO

O tenente Taciél Raposo de Melo, comandante da Polícia Civil, avistou-se com o dr. Daniel Coelho de Souza, secretário do Interior e Justiça, a quem expôs uma série de dificuldades que vem encontrando para fazer com que a útil Corporação cumpra, à risca, as suas verdadeiras finalidades.

Um dos pontos destacados pelo comandante da Polícia foi a falta de material humano de que se sente, pois um grande número de guardas-civís está destacado para serviços burocráticos. Apreciando êsse detalhe, o titular da SIJ prometeu que, iniciando as providências, diminuirá o número de policiais que prestam serviços ao seu próprio gabinete, assegurando, ainda, que dará

inteiro apóio ao ten. Taciél, para que promova a reorganização da Polícia, dando-lhe recursos para se tornar uma entidade tanto quanto possível modelar.

AUMENTO DE VENCIMENTOS

A Comissão de Reestruturação do Quadro Único do Funcionalismo Estadual, em recente reunião, presidida pelo sr. Daniel Coelho de Souza, secretário do Interior e Justiça, deliberou, além de outros assuntos, propor a revisão dos vencimentos do pessoal da Polícia Militar, nas seguintes bases:

Coronel, 7.500,00; tenente coronel, 6.600,00; major, 5.700,00; capitão, 4.800,00; primeiro tenente, 3.900,00; segundo tenente, 3.600,00; aspirante, 3.300,00; subten., 3.000,00; primeiro sargento, 2.881,80; segundo sargento, 2.581,80; terceiro sargento, 2.281,80; cabo, 1.836,00; soldado engrajado, 1.036,00; soldado recruta, 636,00.

PARAIBA

122.º ANIVERSARIO DA P.M.

Teve lugar, no dia 10 dêste mês, a festa comemorativa do CXXII aniversário da Polícia Militar, atualmente comandada pelo cel. Ivo Borges da Fonseca.

Como parte do programa das festividades, foi oferecido ao sr. governador do Estado, no parque Arruda Câmara, magnífico setor da capital paraibana, um churrasco, reunindo o comando, oficialidade e praças daquela eficiente co-irmã, vendo-se ainda, presentes, outras pessoas ligadas à administração estadual, convidados e pessoal da imprensa.

A noite, teve lugar, no Clube dos Sargentos e Subtenentes da Polícia Militar, animado sarau dansante, que contou com a freqüência de avultado número de associados.

PARANÁ

41.º ANIVERSÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar comemorou, no dia 9 do andante, o seu XLI aniversário de fundação.

Inúmeras solenidades foram realizadas, no transcurso de tão grata efeméride.

RIO DE JANEIRO

LEI DE INATIVIDADE DE OFICIAIS E PRAÇAS

O governador do Estado do Rio sancionou a lei que regula os casos de inatividade dos oficiais e praças da Polícia Militar fluminense. O novo estatuto trata, em geral, das licenças, agregações, inatividade remunerada, ou não e das reformas. Prevê o posto máximo de coronel a ser atingido na Corporação e determina o tempo de 35 e 30 anos de serviço, para aposentadoria, prestação, respectivamente, pelos oficiais e praças. Foram iguallados os proventos do militar na ativa ao do inativo. Trienalmente, serão submetidos a exame de saúde todos os oficiais da P.M.

RIO GRANDE DO SUL

REORGANIZAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE DIREÇÃO

Foi assinada, pelo governador, uma lei reorganizando os órgãos de

direção e criando o Estabelecimento de Subsistência da Brigada Militar.

Os órgãos de direção são constituídos de: — Comandante Geral — Estado Maior Pessoal — Estado Maior Geral — Estado Maior Especial — e Ajudância Geral.

O Estado Maior Pessoal (EMP) é constituído pelos ajudantes de ordens e oficiais à disposição do Comando.

O Estado Maior Geral (EMG) é o órgão encarregado de preparar os elementos necessários às decisões do Comando, transformar estas decisões em ordens e transmiti-las aos órgãos de execução e compreende: Chefia, Casa Militar do governador do Estado e quatro (4) Secções chefiadas por majores:

— 1.ª Secção — (E-1) — encarregada do pessoal — efetivo, recrutamento, exclusões, mobilização, etc., compreendendo duas (2) sub-secções, sendo a 2.ª encarregada do Serviço de Mobilização;

— 2.ª Secção — (E-2) — encarregada dos assuntos reservados e secretos, cifras, informações e relações com as autoridades estranhas à Fôrça;

— 3.ª Secção — (E-3) — encarregada dos assuntos de instrução e emprego da fôrça policial e militarmente (operações em geral);

— 4.ª Secção — (E-4) — encarregada dos suprimentos e transportes (sem efetivo).

O Estado Maior Especial (EME) é formado pelos chefes de serviços e assessores técnicos do Comando.

A Ajudância Geral (AG) é o órgão do Q.G. auxiliar do Comando

no trato dos assuntos administrativos e disciplinares e é constituída do ajudante geral (oficial superior), (2) capitães adjuntos, oficiais e praças auxiliares que forem necessários.

Pela citada Lei foi criado o Estabelecimento de Subsistência, constituído da Chefia (oficial superior), Subchefia (major ou capitão), Secretaria e Secções (duas).

NOMEAÇÃO DE AJUDANTES DE ORDENS

Foi nomeado ajudante de ordens do Comando da Brigada Militar, o 1.º ten. João Fileto Corrêa, em substituição ao seu colega Tomás Pereira de Vasconcelos, por ter sido este último matriculado na E.A.O. do Exército.

CONTINGENTE DE BOMBEIROS DE BAGÉ

O Corpo de Bombeiros da B.M. organizou e instalou o contingente de bombeiros de Bagé, com uma auto-bomba tanque, uma auto-bomba e parte do material necessário ao equipamento destas viaturas, de vez que o C.B. se ressentia da falta de material.

A instalação em apreço é consequente do convênio assinado entre o Estado e aquele município, sobre a encampação do corpo municipal de bombeiros e reorganização do serviço de prevenção de incêndio e combate ao fogo, convênio esse que se rege pelos mesmos princípios dos que foram assinalados entre o governo estadual e outras comunas gaúchas.

RECORDE S/A INDÚSTRIAS QUÍMICAS

MATRIZ

RUA HUMBERTO 1.º, 380

Telefones:

70-1077 - 70-2635 - 70-2677

Caixa Postal, 4548

End. Electr. RECORDISTA

(Vila Mariana) SÃO PAULO

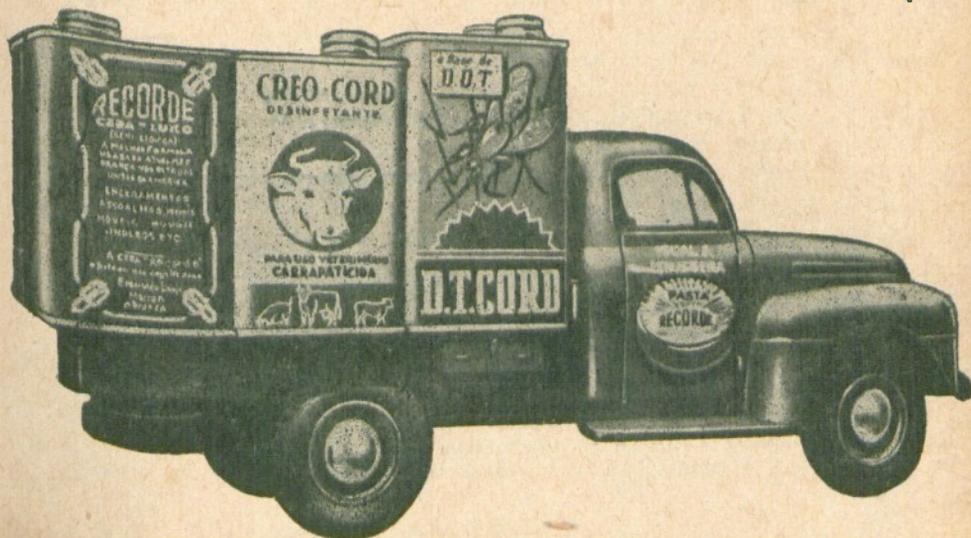
FILIAL

RUA DO BOMFIM, 397

Telefone, 48-2347

(São Cristóvão)

RIO DE JANEIRO



NOSSOS REPRESENTANTES

Representam MILITIA no Exterior, nos Estados e Territórios

BOLIVIA (Cuerpo de Carabineros)

— Dirección General de Policía (La Paz) — cap. Saul Herbas Casanovas.

CHILE (Cuerpo de Carabineros)

— Prefectura General (Valparaiso) — capitán Franklin Troncoso Bacler.

— IV Zona de Carabineros (Concepcion) — capitán Moysés Suty Castro

ACRE (Guarda Terretorial)

— Q.G. (Rio Branco) — ten. Carlos Martinho Rodrigues Albuquerque.

ALAGOAS (Policia Militar)

— Q.G. (Maceió) — cap. Cavalcante Maranhão.

AMAPA (Divisão de Segurança e Guarda)

— Séde (Macapá) — Raimundo Walter Luz.

AMAZONAS (Policia Militar e Corpo de Bombeiros)

— Major Caetano Felix do Nascimento

BAHIA (Policia Militar)

— Q.G. (Salvador) — cap. Gestsemani G. da Silva.

CEARA (Policia Militar)

— B.I. (Fortaleza) — 1.º ten. Antônio Nilson Rodrigues.

DISTRITO FEDERAL (Policia Militar)

— Q.G. (Rio de Janeiro, D.F.) — major Darcy Fontenelle Castro.

— R.C. (Rio de Janeiro, D.F.) — ten. Manoel Apolinário Chaves.

— 6.º B.I. (Rio de Janeiro, D.F.) — cap. Hélio Miranda Quaresma.

— Escola Técnica do E.B. — cel. pe. João Tenei de Camargo e Silva.

ESPIRITO SANTO (Policia Militar)

— Q.G. (Vitória) — 1.º ten. Alfredo P. Barroca.

GOIAS (Policia Militar)

— Q.G. (Goiânia) — 2.º ten. Brasil Coury.

MARANHAO (Força Policial)

— Q.G. (São Luiz) — major Arlindo Faray.

MATO GROSSO (Policia Militar)

— Q.G. (Cuiabá) — ten. cel. Gonçalo Romão de Figueiredo.

— 2.º B.C. (Campo Grande) — ten. cel. Hermenegildo T. do Nascimento.

MINAS GERAIS (Policia Militar)

— B.G. (Belo Horizonte) — cap. Antônio Norberto dos Santos.

PARA (Policia Militar)

— Q.G. (Belém) — cap. Walter Moreira Cala.

PARAIBA (Policia Militar)

— Q.G. (João Pessoa) — 1.º ten. José Belarmino Feitosa Filho.

PARANA (Policia Militar)

— Q.G. (Curitiba) — cap. Washington Moura Brasil.

— Guarda Noturna (Curitiba) — sr. Floriano José da Costa.

RIO DE JANEIRO (Policia Militar)

— Q.G. Capitão Walter Zulmiro Pereira de Castro.

RIO GRANDE DO NORTE (Policia Militar)

— Q.G. Capitão Antônio Moraes Neto.

RIO GRANDE DO SUL (Brigada Militar)

- Q.G. (Pôrto Alegre) — 2.º ten. Ernani Pereira de Aquino.
- 4.º B.C. (Pelotas) — cap. Renato Moro Ramos.
- 2.º R.C. (Livramento) — 2.º ten. Carlos Cravo Rodrigues.

SANTA CATARINA (Polícia Militar)

- Q.G. (Florianópolis) — 2.º ten. Manoel Gomes.

SÃO PAULO (Força Pública)

- Q.G. (Capital) — cap. Nelson Agostinho Ferreira.
- C.F.A. (Capital) — 1.º ten. Osvaldo Hildebrand.
- B.G. (Capital) — 1.º ten. João Vieira de Lima
- Btl. Tobias de Aguiar (Capital) — 2.º ten. Jorge Paes Leme.
- R.C. (Capital) — 2.º ten. Gumercindo Guimarães.
- C.B. (Capital) — cap. Samuel Rubens Armond.
- B.P. (Capital) — 2.º ten. Hélio Guaicuru de Carvalho.
- 2.º B.C. (Capital) — 1.º ten. Ricardo Gonçalves Garcia.
- 3.º B.C. (Ribeirão Preto) — 1.º ten. Odilon Spinola Neto.
- 4.º B.C. (Bauru) — 2.º ten. Alaôr de Souza Campos.
- 5.º B.C. (Taubaté) — 2.º ten. Mário Ferreira.
- 6.º B.C. (Santos) — 1.º ten. Luiz Nobrega e Silva.
- 7.º B.C. (Sorocaba) — ten. Alvaro Parreiras.
- 8.º B.C. (Campinas) — 1.º ten. Osvaldo Teixeira Pinto.
- S.M.B. (Capital) — cap. Olívio Franco Marcondes.
- S.E. (Capital) — cap. Augusto de Abreu.
- S.I. (Capital) — 1.º ten. José Picelli.
- S.F. (Capital) — 2.º ten. Mário Costa e Silva.
- S. Trns. (Capital) — cap. Joaquim Gouvea Franco Junior.
- S. Subs. (Capital) — ten. Tiago Vilaverde Prior.
- E.E.F. (Capital) — 1.º ten. Ademar Ferreira.
- S.T.M. (Capital) — 1.º ten. Hildebrando Chagas da Silva.
- S.S. - H.M. (Capital) — cap. Irani Paraná do Brasil.
- 1.ª Cia. Ind. (Mogi das Cruzes) — 1.º ten. Manoel Molica.
- 2.ª Cia. Ind. (S. José do Rio Preto) — 1.º ten. José Ribeiro de Godoi.
- 3.ª Cia. Ind. (Presidente Prudente) — cap. Divo Barsotti.
- 4.ª Cia. Ind. (Araraquara) — cap. Antônio Augusto de Souza Filho.
- 1.ª C.I.B. (Santos) — cap. José Limongi França.
- Rádio Patrulha (Capital) — sr. Epaminondas Caldas Camargo.
- Cia. Policiamento Rodoviário (Capital) — 1.º ten. Jalmir C. Costa.
- Polícia Florestal (Capital) — cap. Alfredo Costa Junior.

SERGIPE (Polícia Militar)

- Q.G. (Aracaju) — 2.º ten. José Félix da Silva.

Além dos supra mencionados, mantemos agentes em tôdas as cidades do interior do Estado de São Paulo e ainda em numerosas outras cidades do Brasil.



Direção do cap. Francisco Antonio Bianco Jr.

ÉCOS DE UMA VISITA

CONGRESSO REGIONAL DESPORTIVO DAS POLÍCIAS MILITARES DO SUL

A nossa Força Pública participou das festividades do 118.º aniversário da co-irmã catarinense, tomando parte modestamente nas competições de esgrima que se realizaram em idênticas condições às dos anos anteriores. Numa confraternização perfeita, estiveram presentes São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul. Hospedados todos no quartel daquela milícia, ali passamos momentos agradabilíssimos sempre imperando a amizade, em alto grau, e a compreensão máxima. A nossa representação foi constituída pelos seguintes oficiais.- caps. Antônio de Araujo, Adérito Augusto Ramos, Francisco Antônio Bianco Júnior e Roberto Mondino, e tens. Luiz Felipe Pessanha e Carolino Xavier de Oliveira.

Com essa equipe participamos de duas disputas: «Coronel Salzano» e «Polícia Militar de Santa Catarina». A primeira foi vencida brilhante-

mente por aquela corporação, ficando cada um de nós com uma vitória, já que aquele troféu é disputado em posse definitiva e transitória. Foi essa uma grande disputa, onde a técnica e elegância sobressairam-se, empolgando a seleta assistência que compareceu à magnífica Sala de Armas local.

A segunda prova foi vencida por nossa corporação, em cuja posse ficou definitivamente a taça.

O que foi o Congresso Desportivo

Verdadeira festa de esgrima foram os torneios ali realizados. Evidenciou-se, mais uma vez, o cuidado com o treinamento técnico que vem mantendo nossas corporações policiais, preparando-se para, no futuro, constituir uma equipe das PP.MM., capaz de grandes vitórias nesse desporto difícil, que é a esgrima. Aproveitando o comparecimento das co-irmãs do sul, foi or-



Aspecto do churrasco

ganizado um Congresso Desportivo, visando a confraternização das Polícias Militares. Iniciamos no sul e estenderemos ao Centro e Norte, até uma reunião geral, se possível, para o maior estreitamento de nossas relações, já tão firmes no setor desportivo e, por que não dizer, nos

vários setores de nossa vida. No I Congresso ali realizado, representaram suas Corporações os seguintes oficiais:

Rio Grande do Sul - 1.º ten. Dirceu Assis Canabarro Trois;

São Paulo - cap. Francisco Antônio Bianco Júnior;



Grupo formado por oficiais das Polícias Militares que participaram do Congresso Desportivo.

Paraná - cap. Washington H. de Moura Brasil e

Santa Catarina - cap. Ruy Stockler de Souza.

O tema apresentado foi analisado e estudado com bastante critério, tendo sido aprovadas diversas sugestões sobre a organização dum quadrangular desportivo entre as Polícias do Sul, a iniciar-se no Paraná, em 1954, no aniversário da sua Polícia Militar. Resolveu-se nesse congresso, também, a participação, em diversas modalidades desportivas, de oficiais, sargentos, cabos e soldados. A organização e orientação final dessa quadrangular será enviada para posteriores sugestões aos comandantes das corporações participantes.

Fidalga a hospitalidade catarinense

Marcará época essa nossa visita a Santa Catarina, pelo ensejo que

tivemos em conviver uma semana com os caros irmãos do Sul. Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, irmanaram-se nos mesmos sentimentos. Mais uma vez a hospitalidade catarinense se evidenciou, não só pelo acolhimento que nos dispensou o exmo. sr. cel. João Cândido Alves Marinho, comandante da corporação, como pela fidalga dos seus oficiais e do pessoal esgrimista do grande «Barriga Verde». Nem faltaram as graças inolvidáveis do «Paliteiro», enquadrando-nos em suas «famosas críticas».

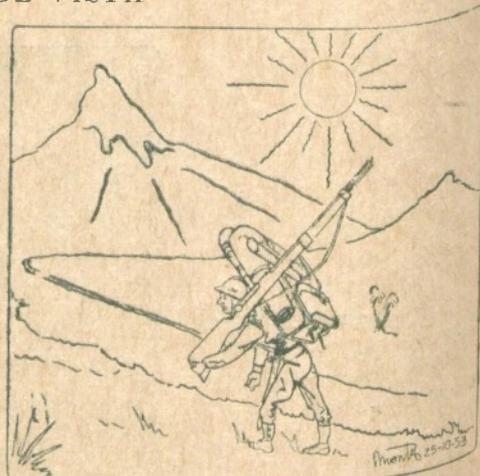
Verdadeira festa de irmãos, a que assistimos. As «poules» de esgrima foram uma pausa nas brincadeiras diárias. Elas também constituíram, fora do quadro desportivo, a distração máxima dessa reunião fraternal.

Companheiros do Sul, até outra vez, se Deus quiser.

PONTOS DE VISTA



O equipamento, visto pelo organizador do programa.



O equipamento, sentido pelo executante.

MAIOR SEGURANÇA

— nos freios —



“HUDSON HIDRAULIC BRAKE FLUID-HEAVY DUTY”

O óleo pesado para breque HUDSON, lançado agora pela primeira vez no Brasil, virá satisfazer plenamente às Companhias de Transportes Rodoviários, às Empresas de Ônibus e Terraplenagens, como também aos donos de Tratores e Máquinas Agrícolas, proporcionando-lhes um produto indispensável para a maior durabilidade e eficiência dos breques de veículos pesados e sujeitos a altas temperaturas.

A CIA. HUDSON DISTRIBUIDORA DO BRASIL, a maior fabricante de óleos para freios da América Latina, graças à sua aparelhagem de enlatamento mecânico, está apta a fornecer este produto, com preços especiais para revendedores.

COMPANHIA HUDSON DISTRIBUIDORA DO BRASIL S. A.

Rua Faustolo, 666/676 - Tel. 5-0905 - Telg. Otilur - S. Paulo

IMPRESSÕES DO CAMPEONATO BRASILEIRO DE ESGRIMA

Como é do conhecimento do público desportivo carioca, realizou-se em abril próximo passado, na próspera cidade de Pôrto Alegre, o 10.º Campeonato Brasileiro de Esgrima. Ali se reuniram as Federações Carioca, Paulista, Riograndense e Catarinense de Esgrima, tôdas filiadas à Confederação Brasileira. Os cariocas seguiram para aquela cidade num bimotor gentilmente cedido pela F.A.B. e, depois de 5 horas de vôo "normal", desembarcavam na capital sulina, banhada pelo majestoso rio Guaira.

Grifei a palavra vôo normal porque, para quem tem o hábito de voar, as quedas constantes que o avião sofre, causando enjôo e vômitos em muitos, bem como a notícia — depois que se aterrissa, é claro — de que um motor parou, como aconteceu a uns 10 minutos antes de chegarmos a Pôrto Alegre, são ocorrências consideradas normais.

Acostumado a ver os apelidados rios do Distrito Federal, confesso que fiquei deslumbrado com tamanho volume d'água doce e serena, que muito mais me parecia um mar. O panorama que formava fazia lembrar a imponente entrada da Baía de Guanabara.

A chegada fomos recebidos pelas Delegações Gaúcha e Catarinense e, em seguida, alojados no confortável Preto Hotel.

As competições se desenrolaram nos salões do clube da elite daquela ci-

dade, o Clube do Comércio. Conforme os jornais noticiaram, os cariocas portaram-se como bravos naquele certame, obtendo sete dos nove títulos em disputa, o que lhes conferiu a designação de CAMPEÕES DAS ARMAS DO BRASIL.

Foi uma competição empolgante que atingiu plenamente a sua finalidade porque as equipes se apresentaram em boa forma física e técnica, proporcionando dessa forma, à seleta assistência, um espetáculo digno de registro nos anais da esgrima brasileira.

O encerramento do Campeonato foi coroado com a realização de um grande churrasco, à gaúcha, no clube Sogipa, oferecido pela Federação Riograndense de Esgrima às demais. Este churrasco selou o êxito das competições e sua organização não discrepou da perfeita direção que imprimiu ao certame essa Federação, em cuja testa se encontra o Capitão Pândolfo, brilhante oficial da Brigada Militar daquele Estado.

Lá estavam tôdas as Delegações e, dentre elas, a de Santa Catarina. Sim lá estavam os "Barrigas Verdes" de quem não podemos deixar de fazer menção especial neste modesto artigo.

Debütantes no Torneio e nele incluídos depois de ingentes esforços do maior incentivador da esgrima naquele Estado, o Capitão da Fôrça Pública

Ruy Stockler de Souza, os atiradores catarinenses juntamente com o capitão Ruy e seu filho, em sua maioria oficiais daquela Força, foram um exemplo de disciplina esportiva, de amabilidade e uma confirmação de que a esgrima no Brasil progride e vai interessando mais aos brasileiros.

Foi sem dúvida uma grande vitória para a esgrima do Brasil, a inclusão de mais um Estado na disputa do certame nacional, principalmente nas condições como se apresentou Santa Catarina, dando aqueles belos exemplos já citados.

Na pista, apesar de apresentarem um bom índice técnico, não lograram vencer os seus adversários. Não se po-

dia entretanto exigir vitórias de uma delegação estreante, composta em sua maioria de atiradores muito jovens, pouco experientes, os quais enfrentaram veteraníssimos esgrimistas. Mas obtiveram grandes vitórias que ninguém lhes poderá arrebatá-las: a vitória da disciplina, do cavalheirismo e, finalmente, a grande vitória de terem superado todos os obstáculos para a sua inclusão no certame, dando um exemplo e um estímulo aos demais Estados brasileiros, para que no futuro os Campeonatos sejam autênticas festas nacionais, interessando todo o País.

Parabens, pois, aos queridos "bar-rigás verde", e muitos sucessos na esgrima.

NOTA DA REDAÇÃO

Conhecemos bem de perto o valoroso cap. Ruy Stockler de Souza a que se refere o distinto companheiro ten. Heitor, grande esgrimista das Polícias e do Brasil. O que foi o extinto cel. Gamoeda em nossa Corporação, no setor esgrimístico, está sendo o nobre camarada, naquela co-irmã do Sul. Batalhador incansável pelo desporto, principalmente da esgrima, a que se está dedicando com devotamento, é o cap. Ruy não só o pioneiro, como o maior esgrimista de Santa Catarina. É um verdadeiro *espadachim*. Alia à sua técnica perfeita, a elegância e o cavalheirismo que acompanham inevitavelmente o esgrimista. É fidalgo, amigo e muito nosso companheiro de pista.

Comércio e Indústrias Arguiso Ltda.

FORNECEDORES DA FORÇA PÚBLICA

EXERCÍTO E REPARTIÇÕES PÚBLICAS

Rua Duque de Caxias, 925

Caixa Postal, 4062

Fone 36-2397

— End. Teleg. «ARGUIISO»

— SÃO PAULO

CAP. ADALTO FERNANDES DE ANDRADE

TRATADO
DE
ESGRIMA

FLORETE — ESPADA — SABRE

SÃO PAULO
1950

- * ABORDA OS ASPECTOS TÉCNICO, PEDAGÓGICO, HISTÓRICO E ORNAMENTAL, PERFEITAMENTE ATUALIZADOS.
- * EXCELENTE APRESENTAÇÃO GRÁFICA !
- * 60 ILUSTRAÇÕES !
- * Preço: Cr\$ 50,00 (incluindo o porte registrado).
Pedidos à Gerência de "MILITIA", mediante remessa em valor declarado, cheque ou vale postal.

"TRATADO DE ESGRIMA"

"O autor é reconhecida autoridade no assunto. Desde os bancos da Escola de Oficiais que se dedicava com entusiasmo ao nobre esporte das lâminas. Como aluno da Escola de Educação Física, melhorou consideravelmente sua bagagem de conhecimentos da especialidade, o que lhe valeu ser recrutado para o corpo docente do tradicional Estabelecimento de Ensino, para reger as cadeiras de esgrima dos seus vários cursos. A cátedra dilatou-lhe os amplos horizontes, multiplicou-lhe os grandes conhecimentos esgrimísticos.

"TRATADO DE ESGRIMA" é de cunho eminentemente doutrinário. Encerra um verdadeiro curso de esgrima, com notável senso pedagógico. O autor inicia com as noções primárias e vai aos poucos, em pequenas doses, escalando as altitudes esgrimísticas. A seriação das armas, das lições, a ordenação e a metodologia da obra colocam-na ao alcance de todos. Os iniciantes encontrarão na obra do cap. Adauto um roteiro seguro e acessível. Os medianamente conhecedores da arte tirarão de suas páginas preciosos elementos para ampliação dos seus recursos. Os mestres e os doutos terão horas agradáveis ao folhear os seus capítulos, onde tirarão subsídios para enriquecer os seus conhecimentos.

"TRATADO DE ESGRIMA" vem preencher um claro na bibliografia especializada nacional, bastante escassa, aliás, pois contamos apenas com as obras dos Generais Parga Rodrigues e Valério Falcão, já bastante antigas, a obra do Cap. Delphin Balancier, oficializada na Fôrça Pública, e outros pequenos ensaios. Esse é outro iado que credencia a obra nascente.

"TRATADO DE ESGRIMA", está enriquecido por numerosas gravuras ilustrativas, o que vem aumentar a compreensão dos movimentos.

A obra está despertando a mais viva acolhida nas fileiras da Fôrça Pública, baluarte da difusão do esporte fidalgo em nossa terra, e nos meios especializados de São Paulo, sendo certo que o seu interesse se irradiará por todos os centros esgrimísticos do país. Sem dúvida, o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade está fadado a um grande sucesso. Sobram-lhe méritos para isso" (*).

* Trecho da nota do major Arrisson de Souza Ferraz, fiscal e diretor de ensino da Escola de Educação Física, sobre o livro do cap. Adauto Fernandes de Andrade.

Decálogo preventivo contra incêndios

- 1) — **NÃO** deixe fósforos ao alcance das crianças.
- 2) — **NÃO** saia de casa sem antes verificar se não esqueceu o ferro elétrico ligado ou a torneira de gás aberta.
- 3) — **NÃO** faça ligações elétricas “de emergência”; procure sempre técnicos competentes para fazê-las em definitivo.
- 4) — **NÃO** faça concorrência aos fabricantes de cêra, tentando fabricá-la em sua casa; essa economia não compensa o grande risco de um incêndio.
- 5) — **NÃO** jogue palitos de fósforos e pontas de cigarro usados, sem antes verificar se estão completamente apagados e escolha o lugar onde jogá-los.
- 6) — **NÃO** queira substituir o fuzível queimado por uma moeda ou outro recurso caseiro; use um fuzível novo e de capacidade adequada.
- 7) — **NÃO** trabalhe com material inflamável ou de fácil combustão sem antes certificar-se de que não há fogo por perto.
- 8) — **NÃO** queira dar uma “fumadinha” durante os instantes em que o tanque de seu automóvel está recebendo gasolina.
- 9) — **NÃO** guarde cêra, gasolina para limpeza, solventes ou álcool em lugares próximos de fogo e do alcance de crianças.
- 10) — **NÃO** solte balões nem queime fogos; ambos provocam acidentes dos mais graves, levando a destruição, o desemprego e a miséria a muitas famílias.

A IMPRUDÊNCIA e o DESCUIDO constituem os MAIORES INIMIGOS de sua VIDA, de seu LAR e de seu BOLSO !

Contribuição de «MILITIA».

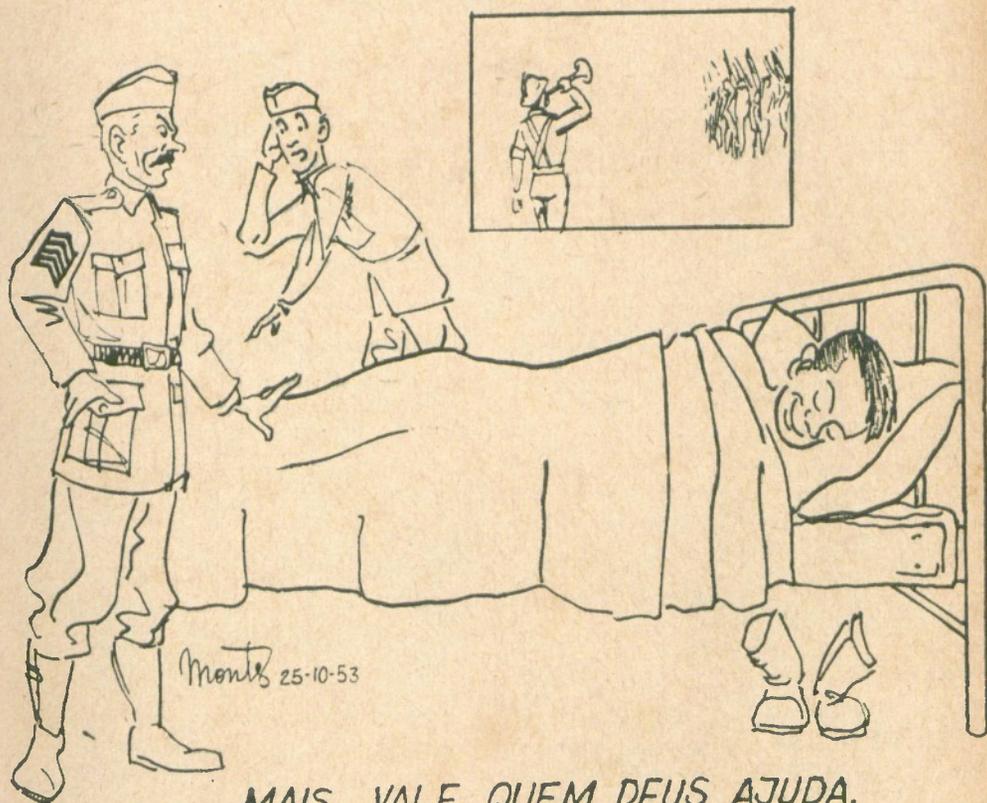
RECEBEMOS

O TANATÓFOBO

Do ten. Alberto Piantanida, de Bom Despacho, Minas Gerais, «Militia» recebeu «O TANATÓFOBO», suave e agradável romance, que focaliza tema de rara oportunidade, induzindo os leitores a voltarem as vistas para um problema social ainda sem solução satisfatória em nosso meio: o da infância desamparada.

Ao ten. Piantanida os cumprimentos e estímulos de «Militia», que lhe almeja pleno êxito no caminho das letras, ora iniciado.

DIZEM QUE...



...MAIS VALE QUEM DEUS AJUDA,
DO QUE QUEM CEDO MADRUGA...

Secção

DE

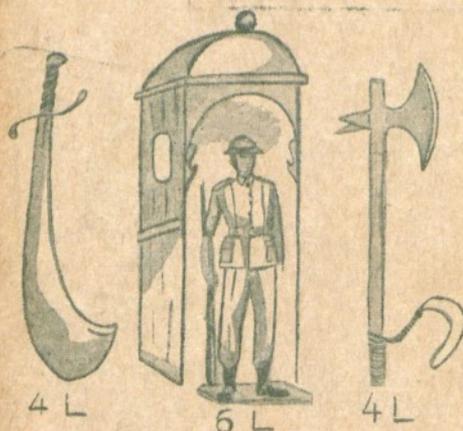
EDIPO

DIRETOR: AESSE

4.º TORNEIO DE 1953

OUTUBRO - NOVEMBRO - DEZEMBRO

1 — ENIGMA FIGURADO



Veterano

LOGOGRIFO EM PROSA

2 — Eu flutuo (4-5-6-7) mas giro (3-7-6-2) e volto (1-7-3-4-2) a girar (3-2-6-5-3); não poderei regressar (1--7-3-4-5-3) e acabarei me afogando devido ao ciclone.

Plínio D. Monteiro

CHARADAS AUXILIARES

- 3 — + no = amigo
 + lo = raro
 + pa = pretexto
 + já = serpente venenosa

Conceito: Ave dos Psitacídeos

Enric & Bezerra

CHARADAS NOVISSIMAS

- 4 — O destino de quem tem fama de bravo é ficar sem a cabeça - 2-2.

K. D. T.

- 5 — Firmei o pé à beira do abismo para salvar o andarilho - 2-1.

Cel. S. O. Silva

- 6 — Não faço objecção a que o líquido em em que se mergulham substâncias para tingir seja posto no caldeirão das salinas - 2-2.

X. P. T. O.

- 7 — A grandeza com ou sem nota musical exige tratamento distinto - 2-1.

Enric & Bezerra

CHARADAS CASAIS

- 8 — Depenar uma galinha magra é difícil - 3.

C. Bento

9 — O faroleiro está só para fazer ostentação - 3.

Pompeu Júnior

10 — Há um homem com título dos príncipes da Índia numa ilha do Brasil-3.

Plínio D. Monteiro

11 — Só tenho certeza do que é verdadeiro - 2.

P. Rêgo

CHARADAS SINCOPADAS

12 — Mulher de mau gênio não pode ter boa aparência - 3-2.

P. Q. NINO

13 — Eis o selo, senhor Comandante - 3-2.

K. D. T.

14 — Na minha opinião isso é fábula - 3-2.

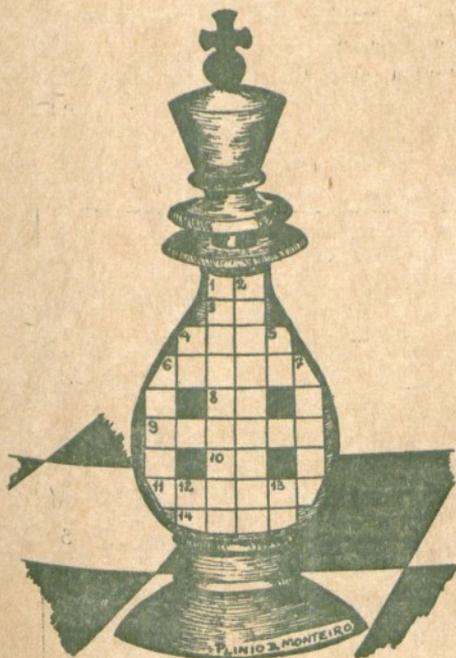
Cel. S. O. Silva

15 — Eis um estrangeiro: é cartaginês-4-2.

Pompeu Júnior

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1

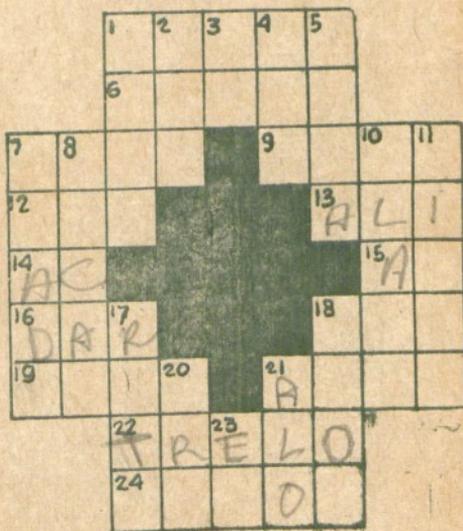


Horizontais: — 1 - Uma das consoantes do alfabeto sânscrito; 3 - Outra coisa; 4 - Relativo a asa; 6 - Presença de alguém em lugar diverso daquele em que se pretende que estivesse (pl.); 8 Sobre-

nome; 9 - Fios de seda torcidos; 10 - O substrato instintivo da psique; 11 - Prudência, honestidade; 14 - Descrédito.

Verticais: — 1 - Ciência que se ocupa dos projéteis; 2 - Arma antiga; (pl.); 4 - O mais; 5 - Graceja; 6 - (Bras.) Refrescar-se; 7 - Obliquo, torcido; 12 - Aliás, também; 13 - Símbolo do elemento químico, metal, de peso atômico 181,86.

Problema n.º 2



JIPAO

Horizontais: — 1 - vaidoso; 6 - Tulka subterrânea (pl.); 7 - Dificuldade; 9 - Praticar na qualidade de agente; 12 - Quadrúpede digitigrado carnívoro; 13 - Naquele lugar; 14 - Antes de Cristo; 15 - Grande quantidade (inv.); 16 - Oferecer; 18 - Palavra tupí-guaraní que entra na composição de muitos termos brasileiros, e significa pedra, metal, etc.; 19 - Cantiga; 21 - Prender; 22 - Verbo treler; 24 - Tentem com audácia.

Verticais: — 1 - Usso; 2 - Fibra extraída de plantas têxtels; 3 - Outra coisa; 4 - Hora do ofício divino entre as sextas e as vésperas; 5 - Réptil sáurio; 7 - Escavada; 8 - Arrancar; 10 - Entre os espartanos, eram os prisioneiros escravizados, reduzidos a servos do Estado; 11 - Ver-sejar; - 17 Culto; 18 - Da mesma forma; 20 Espécie de sapo da região do Amazonas; 21 - Verbo alar; 23 - Existes.

“VEDEMECUM DO ENIGMISTA”

O charadista “LIDACI” (Leandro José da Costa Júnior), acaba de publicar um bem feito trabalho sobre a arte de fazer e decifrar charadas, enigmas, palavras cruzadas, etc., a que deu o nome de “Vademecum do Enigmista”.

O “Vademecum” é um opúsculo de perto de duzentas páginas, dividido em três partes, na primeira das quais seu competente autor trata desenvolvidamente das charadas segundo a nova nomenclatura, adotada ultimamente por grande número de revistas e seções charadísticas.

Trabalho meticulosamente organizado é o livro em questão muito útil, não só aos que se iniciam no charadismo, como também para os que desejam se enfronhar nos segredos da nova nomenclatura a que acima nos referimos.

AESSE



NOSSA CAPA

Anônimo, o miliciano da Fôrça Pública vem prestando colaboração da mais alta valia aos que ergueram, nos trópicos, uma das maiores cidades do mundo — SÃO PAULO



militia

Revista de assuntos técnicos, policiais,
militares e culturais em geral.

ÓRGÃO DO CLUBE MILITAR DA FÔRÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO

Redação e Administração:

RUA ALFREDO MAIA N.º 106

Fones { externo 34-6488

{ interno 142

SÃO PAULO, S. P. ————— Brasil

ANO VI ————— Outubro de 1953 ————— N.º 41

DIRETOR GERAL cel. José Anchieta Torres

DIRETOR RESP. E GERENTE :— cap. Francisco Vieira Fonseca

REDATOR-CHEFE: — maj. Bento Barros Ferraz

SECRETARIO · — 1.º ten. Hildebrando Chagas (E.J.C.L.)

TESOUREIRO : — major Manoel Pereira da Silva

REDADORES :

- ten. cel. mons. Paulo A. Cavalheiro Freire
- maj. Milton Marques de Oliveira
- cap. Felix de Barros Morgado
- cap. Paulo Monte Serrat F.º
- cap. Ari José Mercadante
- cap. Francisco Antônio Bianco Jr.
- 1.º ten. Miguel M. Sendin
- 1.º ten. Antônio Silva

ILUSTRAÇÃO :

- cap. Félix Barros Morgado
- 2.º ten. Olavo Soares
- José C. Montes

FOTOGRAFIA :

- Ludovico Paraschin

ASSINATURAS .

Por 12 números Cr\$ 50,00

Número avulso Cr\$ 5,00

AOS COLABORADORES E LEITORES

- * A colaboração nesta revista é franca a todos; porém, não será possível a publicação de trabalhos político-partidários ou religioso-sectários, os quais não se enquadram em seu programa.
- * Toda a matéria deve ser datilografada com espaço duplo, num só lado do papel, não devendo ultrapassar seis páginas de papel almasso. Os desenhos e esquemas ilustrativos referentes aos trabalhos deverão ser feitos a nanquim, sobre cartolina ou papel branco forte.
- * Os originais não serão devolvidos, mesmo quando não publicados, nem mantemos correspondência sobre a sua publicação.
- * A Revista não assume responsabilidade por conceitos formulados pelos autores em trabalhos assinados.

• Desejamos estabelecer permuta

• Deseamos establecer el cambio

• Desideriamo stabilire cambio

• On désire établir échange

• We wish to establish exchange

• Austausch erwünscht



LICORES
DUBAR



*uma
"presença"
indispensável
nas Festas*



DUBAR

Há uma delícia Dubar para cada paladar.

GRÁTIS - Envie seu endereço para a Caixa Postal 4100, S. Paulo e receberá um folheto com receitas dos melhores coquetéis Dubar.